



SIMÃO PEDRO

O Discípulo Impetuoso

Uma visão bíblica sobre o assunto.

Paulo Raposo Correia

Março de 2024

Rio de Janeiro – RJ

SIMÃO PEDRO

O Discípulo Impetuoso

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

SIMÃO PEDRO – O Discípulo Impetuoso
por Paulo Raposo Correia
© 2024 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
SIMÃO PEDRO – O Discípulo Impetuoso / Paulo Raposo Correia – Rio
de Janeiro – RJ – Brasil, 2024

ISBN 978-65-00-95700-6

1.Bíblia 2.Cultura Bíblica 3.Título

SIMÃO PEDRO

O Discípulo Impetuoso

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. SIMÃO PEDRO – O HOMEM.....	6
2. SIMÃO PEDRO – FASES DA VIDA	9
3. SIMÃO PEDRO – OS CHAMADOS	10
4. SIMÃO PEDRO – TEMPERAMENTO	11
5. SIMÃO PEDRO – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	15
6. SIMÃO PEDRO – NUNCA FOI PAPA.....	21
7. SIMÃO PEDRO – LINHA DO TEMPO.....	26
SIMÃO PEDRO, NOS EVANGELHOS	27
SIMÃO PEDRO, EM ATOS DOS APÓSTOLOS	60
SIMÃO PEDRO, NAS EPÍSTOLAS PAULINAS	81
CONCLUSÃO.....	85
BIBLIOGRAFIA.....	86

INTRODUÇÃO

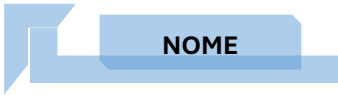
Simão Pedro é frequentemente retratado como um dos mais proeminentes discípulos do Senhor, desempenhando um papel significativo no ministério de Jesus e na liderança da igreja primitiva após a ressurreição de Cristo.

Podemos considerar pelo menos três formas ou métodos de estudar a Bíblia: (i) Por tópicos: elegendo um tópico ou tema ou assunto e analisando o que a Bíblia tem a dizer sobre ele; (ii) Pela exegese: é o estudo cuidadoso e detalhado de um texto bíblico para entender seu significado original. A ideia é entender o texto no contexto histórico-cultural, transportando e aplicando o ensino bíblico no contexto atual. (iii) Biográfico: é uma análise detalhada e sistemática da vida de uma pessoa, geralmente com o objetivo de compreender sua personalidade, caráter, realizações, influências e impacto em seu contexto histórico e cultural.

Nosso propósito neste suscinto estudo biográfico não é a exaltação, nem muito menos a depreciação do homem Simão Pedro. Temos a intenção de conhecer melhor este apóstolo, reconhecer e apreciar suas virtudes e realizações, aprender com os seus acertos e erros, de modo a buscarmos mais orientação para viver uma vida digna diante de Deus e da sociedade.

Veremos que Simão Pedro teve altos e baixos na sua trajetória de vida; da sua bela confissão de quem era Cristo ao glorioso monte da transfiguração, à decepcionante e triste negação e abandono do Mestre no momento mais crítico da sua missão. Não somos diferentes dele e, assim como a misericórdia e graça divinas nos assistem, o relato bíblico nos oferece a linda descrição de sua restauração e comissionamento pelo Senhor ressurreto.

1. SIMÃO PEDRO – O HOMEM



Os nomes “Simão”, no grego *Simon* (σιμων) e “Simeão” têm sua origem no vocábulo hebraico *Shimon* e significam “aquele que ouve”. “Pedro”, no grego *Petros* (πετρος) é equivalente a palavra aramaica *Cefas*, no grego *Kephas* (κηφας) e significa “pedra ou rocha”. Seu nome era Simão e Jesus lhe deu o sobrenome de Cefas (que quer dizer Pedro) no seu primeiro encontro com ele (Jo 1.42; ver tb 1Co 1.12; 3.22; 9.5; 15.5; Gl 2.9), para designar firmeza. Tal iniciativa de Jesus já tinha um caráter profético, que mais tarde foi revelado (Mt 16.18) e ratificado (Jo 21.15-17).

Pode-se dizer que Pedro foi uma espécie de pedra bruta que, lapidada pelo seu convívio com Jesus e, regenerado e revestido pelo Espírito Santo, se tornou uma pedra preciosa no Reino de Deus.

Para se ter uma ideia da sua relevância, no NT o seu nome é mencionado 202 vezes¹, da seguinte forma: **Pedro** (144 vezes), **Simão** (29 vezes), **Simão Pedro** (19 vezes), **Cefas** (9 vezes)² e **Simão Barjonas** (1 vez). Para efeito comparativo, seu irmão André, que o levou a Jesus e figura entre os doze discípulos de Jesus, é mencionado 13 vezes no NT.

¹ Versão Almeida Revista e Atualizada (ARA)

² **Cefas**: Embora este tenha sido o nome dado a Simão, por Jesus (Jo 1.42), apenas o apóstolo Paulo se referiu a ele por este nome.

SIMÃO PEDRO

FAMÍLIA

Simão (Pedro) era filho de certo homem chamado João (Jo 1.42; 21.15-17) ou Jonas (Mt 16.17). Barjonas significa “filho de Jonas” ou “filho de João”. João, no grego é *Ioannes* e Jonas é *Iona*. Já no caldaico João é *Ioanna*. Assim, é provável que uma contração de *Ioanna* (João) resulta em *Iona* (Jonas).

O irmão de Simão Pedro é André (Mt 4.18; Mc 1.16). Pouco se sabe sobre a vida conjugal dos apóstolos. Entretanto, o episódio da cura da sogra de Pedro, deixa claro que ele era casado (Mc 1.30-31; Mt 8.14-15; Lc 4.38-39), o que é ratificado pelo apóstolo Paulo (1Co 9.5).

LOCAL

Simão Pedro e André eram originários da cidade de Betsaida (Jo 1.44), bem ao norte do Mar da Galiléia. Posteriormente, passou a morar em Cafarnaum (Mc 1.21, 29; Mt 8.14; Lc 4.38).

PROFISSÃO

Era natural que a família de Pedro morasse próximo ao Mar da Galiléia, pois viviam da pesca e tinham como sócios Tiago e João, filhos de Zebedeu (Mt 4.18; Mc 1.16; Lc 5.10).



CHAMADO (Jo 1.35-51)

André, irmão de Simão Pedro era discípulo de João Batista. É provável que Simão Pedro também fosse, entretanto, não há referência a isso na Bíblia. Os discípulos de João Batista estavam sendo preparados, por este, para a chegada do Messias. Foi assim, que num daqueles dias, João Batista, André e outro discípulo caminhavam quando viram Jesus passar. João notificou-lhes que aquele homem era o Messias e, imediatamente os dois discípulos o deixaram e passaram a seguir a Jesus, acompanhando-o até a sua casa.

Assim, na primeira oportunidade André compartilhou este achado com seu irmão Simão (Pedro) e o levou a Jesus. É surpreendente que o relacionamento de Jesus com Simão Pedro foi diferenciado, desde o primeiro encontro.

Quando Jesus olhou para aquele homem, viu nele não apenas um simples pescador, mas, profeticamente, viu toda a trajetória de sua vida, especialmente separada por Deus Pai, antes da fundação do mundo, para cumprir uma extraordinária missão. Imediatamente e com toda a ousadia divina, Jesus foi logo completando o nome de Simão, “aquele que ouve”, para Cefas (Pedro) o que somente foi entendido muito depois (Mt 16.18).

ESCRITOS

Pedro esteve em Roma durante a última década de sua vida, tendo escrito a epístola de 1Pedro por volta de 63-64 d.C. e a epístola de 2Pedro em 66-67 d.C.

MORTE

Simão Pedro foi martirizado, provavelmente em Roma, em 67-68 d.C., no tempo de Nero. Diz a tradição que ele foi crucificado de cabeça para baixo. Portanto, viveu mais de trinta anos após a morte de Jesus. Por aquela época o apóstolo Paulo também foi martirizado.

2. SIMÃO PEDRO – FASES DA VIDA

1ª) O pescador, homem de família (Evangelhos).

Ele passou boa parte da sua vida apenas ocupado com os afazeres do cotidiano. Sua vida sofreu uma reviravolta após encontrar-se com Jesus.

2ª) O discípulo de Jesus (Evangelhos).

Quando já era adulto, diz as Escrituras que ele deixou tudo e passou a seguir a Jesus. Sua convivência diária com Jesus durante três anos proporcionou-lhe a rica oportunidade de aprendizagem sobre a vida, sobre princípios e valores, sobre as relações com pessoas e coisas, sobre os mistérios do Reino de Deus, sobre seu Mestre e Messias, sobre si mesmo, enfim, sobre o passado, o presente e o futuro de Israel e da humanidade.

No final desse período de treinamento ele quase foi reprovado, pois negou o seu Mestre por três vezes, mesmo sendo prevenido disso. Mas, pela misericórdia divina, ele foi reabilitado por Jesus e convocado a pastorear as suas ovelhas.

SIMÃO PEDRO

3ª) O líder da igreja (Atos dos Apóstolos).

Com a morte, ressurreição e ascensão de Jesus, Simão Pedro se ergue, entre os demais apóstolos e seguidores de Jesus corajosamente, com toda a autoridade e poder espirituais concedidos pelo Espírito Santo, para liderá-los neste novo tempo de formação da igreja e expansão do Evangelho.

4ª) O servo humilde (1 e 2Pedro).

Depois de um período de grande destaque, registrado nos primeiros capítulos do livro de Atos, Simão Pedro vai saindo do foco dos holofotes da história da igreja. Tiago, Pedro e João eram reputados como colunas da igreja em Jerusalém, entretanto, parece que cada vez mais Tiago, o irmão do Senhor, vai assumindo a direção dos trabalhos, o que se pode constatar até mesmo na ordem de citação dos nomes (At 12.17; 15.13; 21.18; Gl 2.9, 12). Fora de Jerusalém, entre os gentios, surge e vai crescendo em destaque a figura do apóstolo Paulo. Todo o foco é dado à sua conversão e suas viagens missionárias, expandindo o testemunho do evangelho até os confins da terra, em cumprimento a Atos 1.8. Neste novo cenário, sensível à soberana vontade de Deus que o havia usado intensamente, mas agora levantava novos líderes, Simão Pedro se dedica humildemente, sempre em companhia de sua esposa (1Co 9.5), quase no anonimato da história bíblica, à manutenção dos frutos já alcançados (2Pe 1.13; 3.1-2). Como é proveitoso para a igreja quando os servos de Deus entendem e aceitam os tempos e desígnios de Deus. Assim, ele termina os seus anos se dedicando a escrever as duas epístolas que levam o seu nome.

3. SIMÃO PEDRO – OS CHAMADOS

Simão Pedro recebeu pelo menos cinco importantes chamados. Para sua felicidade e nossa ele disse sim a todos eles.

- 1º) O chamado de André (Jo 1.41-42).
- 2º) O chamado de Jesus, para ser pescador de homens (Mc 1.16-18; Mt 4.18-20; Lc 5.10b-11).
- 3º) O chamado dos doze para ir em Missão (Mc 6.6b-13; Mt 9.35–11.1; Lc 9.1-6). (*)
- 4º) O chamado para apascentar as ovelhas do Senhor (Jo 21.15-19).
- 5º) O chamado para abrir as portas da salvação para os judeus (Mt 16.19) (Pentecostes – At 2) e para os gentios (Casa de Cornélio – At 10).

(*) Missão dos setenta (Lc 10.1-24). Nada é dito sobre a participação dos doze nessa missão.

4. SIMÃO PEDRO – TEMPERAMENTO

A Psicologia estuda o comportamento humano visando auxiliar a pedagogia, o autoconhecimento e a cura dos distúrbios mentais. Diversas teorias surgiram, algumas se complementando, outras desafiando crenças estabelecidas. Hoje se aceita que a personalidade humana é influenciada tanto por fatores genéticos quanto por experiências de vida e interações sociais.

A Teoria dos Temperamentos descreve quatro tipos básicos de personalidade, com características distintas, e enfatiza que esses termos não devem ser associados a julgamentos pejorativos. Alguns pontos cruciais devem ser considerados antes de discutir os temperamentos. Os temperamentos não são inerentemente bons ou maus. Cada um possui aspectos positivos e negativos, como é comum em toda pessoa.

A Teoria dos Temperamentos é um modelo científico que visa melhorar o autoconhecimento, indicando que não há indivíduos exclusivamente de um temperamento. Geralmente, possuímos um temperamento dominante e um secundário.

Ao longo da vida, devido a experiências, traumas e necessidades, algumas características de nossos temperamentos podem se destacar enquanto outras podem ficar menos evidentes, sem que isso implique em dupla personalidade ou fingimento. O desenvolvimento adequado de uma pessoa requer aprimoramento de suas qualidades positivas e esforço contínuo para superar suas fraquezas.

Acredita-se que o apóstolo Simão Pedro tivesse um temperamento sanguíneo. Relembraremos as características deste temperamento para facilitar a correlação.

TEMPERAMENTO SANGUÍNEO

O Sanguíneo é conhecido por sua energia jovial, espírito descontraído e charme, frequentemente chamado de "alma da festa". É uma pessoa calorosa e vivaz, que naturalmente se destaca em qualquer reunião, envolvendo-se nas conversas e trazendo animação ao ambiente.

Algumas das características típicas associadas ao temperamento sanguíneo, embora a intensidade de cada traço possa variar de pessoa para pessoa, são:

- **Bom humor:** Pessoas sanguíneas tendem a ter uma disposição alegre e otimista, encarando a vida com entusiasmo.

SIMÃO PEDRO

- **Sociabilidade:** Elas são sociáveis e gostam de interagir com os outros, sendo extrovertidas e amigáveis.
- **Descontração:** Tendem a ser relaxadas e não se estressam facilmente, mantendo um espírito descontraído mesmo diante de desafios.
- **Carisma:** São frequentemente envolventes e cativantes, capazes de atrair e envolver as pessoas ao seu redor.
- **Extroversão:** São comunicativas e expressivas, compartilhando facilmente suas emoções e pensamentos com os outros.
- **Versatilidade:** São flexíveis e adaptáveis a diferentes situações, aproveitando as oportunidades que surgem.
- **Impulsividade:** Podem agir com base em impulsos momentâneos e emoções, às vezes sem considerar completamente as consequências.

Ocupações e passatempos:

- ↳ Ator.
- ↳ Orador.
- ↳ Vendedor.
- ↳ Gosta de visitar e cuidar de doentes.
- ↳ Trabalhador voluntário.
- ↳ Pai (Mãe) amoroso(a).
- ↳ Líder.
- ↳ Hospitaleiro.
- ↳ Participa de eventos esportivos.

SIMÃO PEDRO

Emoções:

Pontos positivos:

- Afável e vivaz.
- Conversa bastante; nunca lhe falta assunto.
- Despreocupado; nunca se preocupa com o futuro nem se aborrece com o passado.
- Sabe narrar histórias.
- Vive no presente.
- Sua conversa é contagiante.
- Possui uma grande capacidade de desfrutar a vida.

Pontos negativos:

- Chora com facilidade.
- Emocionalmente imprevisível.
- Irrequieto.
- Cólera espontânea.
- Exagera a verdade.
- Parece falso.
- Não possui autocontrole.
- Toma decisões ao sabor da emoção; compra impulsivamente.
- É ingênuo e infantil.
- Age impetuosamente.

Relacionamento com outros:

Pontos positivos:

- Faz amigos facilmente.
- É interessado por todos.
- É agradável e otimista.
- Sempre amável e sorridente.
- É terno e compassivo.
- Sua conversa é cheia de calor humano.
- Participa das alegrias e tristezas de outros.

Pontos negativos:

- Domina a conversa.
- Não presta atenção nos outros.
- Tem vontade fraca e pouca convicção.
- Está sempre buscando a confiança e a aprovação dos outros.
- Gosta das pessoas, mas depois as esquece.
- Sempre arranja desculpas para suas negligências.
- Fala demasiadamente acerca de si mesmo.
- Esquece compromissos e obrigações.

Fonte: Internet (adaptado)

5. SIMÃO PEDRO – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Simão Pedro, pode ser visto nos evangelhos como um homem:

Simples

Ninguém tem dúvida de que Simão Pedro era um homem simples, uma “pedra” bruta, uma jazida de grande valor, que foi cuidadosamente lapidada pelo Mestre e enviada ao mundo. Não fora o seu relacionamento com o Senhor ele teria passado despercebido na história. Ele foi um pescador, um trabalhador braçal, um galileu empenhado em sustentar sua família e conviver com os seus amigos. Os galileus tinham fama de serem culturalmente atrasados. Lucas registrou o seguinte depoimento das autoridades de Jerusalém: *“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.”* (At 4.13). Destaca-se aqui, que apesar de serem pessoas simples, o fato de terem estado com Jesus fez deles pessoas muito especiais e diferenciadas. E essa experiência vem se repetindo na vida de muitos outros, desde então. Na sua simplicidade, ele chegou a admitir que o apóstolo Paulo escreveu algumas coisas difíceis de entender, segundo

a sabedoria que lhe foi dada, a qual ele não teve o privilégio de receber (2Pe 3.15-16). Foi nessa simplicidade e desapego às coisas materiais que ele deixou tudo para seguir o Mestre.

Sincero

Sinceridade não é uma virtude dos pobres ou incultos, nem uma virtude inexistente nas classes mais cultas ou mais abastadas. No entanto, pessoas mais simples tendem a ser mais sinceras, francas e transparentes, no sentido de expressarem o que pensam e aparentarem o que são, onde quer que seja. Já as pessoas com mais cultura ou mais próximas da alta sociedade tendem a ser mais sutis, mais comedidas ao se expressarem, mais preocupadas em forjar e vender a imagem mais adequada a cada ambiente e situação.

Simão Pedro deu provas da sua sinceridade em várias ocasiões. Ele não teve vergonha de não ter entendido: *“Então, lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola.”* (Mt 15.15; ver ainda Lc 12.41). Ele quis saber qual a contrapartida por ter deixado tudo para seguir o Mestre (Mt 19.27). Ele fez uma pergunta revestida de sinceridade infantil sobre a quantidade de vezes para o perdão (Mt 18.21) e todos recebem uma resposta surpreendente. A sinceridade é uma das marcas do reino. Como ocultar alguma coisa diante daquele que tudo vê e tudo sabe? Por que enganar seu irmão? Ananias e Safira não entenderam isso e pagaram com as próprias vidas (At 5.1-11).

Leal

Quem muito deixa, muito se entrega; quem tudo deixa, tudo entrega. Se a característica anterior produzia efeito negativo em certas ocasiões, a lealdade de Pedro era o seu ponto forte. Ao ouvir o

discurso sobre o pão da vida, alguns discípulos o acharam muito pesado (Jo 6.60b). Muitos o abandonaram e já não andavam mais com ele. *“Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;”* (Jo 6.67-68). Essa foi uma bela demonstração de lealdade, compromisso e apoio ao Mestre numa hora difícil.

Líder

E. Percy Ellis disse sobre Simão Pedro: *“Ele foi o orador do grupo, o intérprete dos seus desejos, das suas esperanças, aspirações, dúvidas, dos seus receios e propósitos. Errou constantemente, mas aprendeu; e servia de guia aos outros, justamente por ser falível como eles.”*³

Ele toma a frente, é o porta-voz do grupo. Por isso ele é sempre o primeiro a ser mencionado na lista dos doze apóstolos. Alguns se atreveram a dar uma primeira resposta. Porém, Pedro, o porta-voz do grupo, deu a resposta que Jesus queria escutar. *“Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”* (Mt 16.16). Além de sincero, impulsivo e prático, como qualquer líder ele já planeja os próximos passos, mais movido pela emoção do que pela razão: *“Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.”* (Lc 9.33).

Por algum motivo ele foi visto pelos de fora como um representante do grupo: *“Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?”* (Mt 17.24). Pedro e João, os bons

³ Ellis, E. Percy – Os amigos de Jesus Cristo, pag. 25

SIMÃO PEDRO

secretários executivos do grupo: *“Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.”* (Lc 22.8). Pedro era sociável, gostava de estar entre amigos. Com a sua hiperatividade, influenciava o grupo: *“Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo....”* (Jo 21.2-3)

Corajoso

Pode até ter sido mais impulsividade do que coragem, mas Pedro, emocionalmente imprevisível partiu pra cima daqueles que vieram prender o seu Mestre: *“Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.”* (Jo 18.10).

Curioso

Todos estavam temerosos com a tempestade. Todos se assustaram com a visão de um suposto fantasma sobre as águas. Pedro, impulsivamente, quis experimentar aquela novidade: *“Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.”* (Mt 14.28).

Sempre ativo e impetuoso, ele é muito curioso e não deixa passar em branco e mobiliza ou outros: *“a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.”* (Jo 13.24). Pedro foi presenteado pelo Senhor com a revelação de seu futuro. Para não quebrar a rotina, na sua curiosidade, também quis saber sobre o futuro do seu amigo, um assunto que não lhe dizia respeito: *“Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?”* (Jo 21.21)

Impetuoso

Esta parece ser a característica mais marcante e mais conhecida de Simão Pedro. Ele nunca reage passivamente. Já no seu primeiro encontro com Jesus, se mostrou um questionador, ainda que flexível, quando Jesus resolveu compensá-lo pelo empréstimo do barco. Pedro questionou o Mestre, mas confiou: *“Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.”* (Lc 5.5). Os discípulos perceberam o ocorrido e ficaram admirados (Mt 21.20). Mas foi Pedro, na sua hiperatividade, quem chamou a atenção de Jesus para o incidente: *“Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou.”* (Mc 11.21). Com ele era nada ou tudo, não tinha meio termo: *“Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés..... Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.”* (Jo 13.8-9). Ele era exagerado até na sua autoconfiança. Considerava-se melhor do que os demais: *“Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!”* (Mc 14.29) *“Replicou Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.”* (Jo 13.37). Na quinta-feira à noite, na véspera da crucificação Jesus, falou sobre a necessidade deles comprarem uma espada. Logo verificaram que tinham duas espadas e Jesus disse que bastava (Lc 22.36-38). Nem precisamos dizer que Pedro era um deles. Quando Judas Iscariotes chegou, com aquela turma do templo, alguém ainda perguntou ao Mestre se era para ferir à espada (Lc 22.49). Entretanto, Pedro, impulsivo e emocionalmente imprevisível não pensou duas vezes, partiu pra cima e cortou a orelha do servo do sacerdote (Jo 18.10). Quando as mulheres anunciaram a ressurreição, ele não era do tipo de ficar refletindo sobre a questão. Para ele o importante era agir. Então, saiu logo correndo para ver o que estava acontecendo no túmulo. Só não era bom corredor. E, assim por diante.

Observador

Cada tipo de atividade humana proporciona ao indivíduo a oportunidade de desenvolver algumas habilidades específicas e especiais, úteis e imprescindíveis para a sua sobrevivência naquela área. Pessoas iguais a mim, isto é, assumidamente leigas na área da pesca, não fazem a mínima ideia das condições mais favoráveis para a pesca e não têm habilidade para fazer uma leitura apropriada dos sinais emitidos pela natureza ao seu redor. Uma das habilidades certamente desenvolvidas por um pescador, tal qual Simão Pedro é a de observação. Imagino que lhe era necessário observar aspectos como época do ano, vento, maré, temperatura da água, luz e sombra, correntes, lugares mais favoráveis etc. etc. Certamente, esta habilidade de observação desenvolvida por Pedro foi muito útil a ele e ao Evangelho. Associada ao seu temperamento sanguíneo, pode lhe ter impulsionado a tantas associações mentais e indagações.

Hospitaleiro

Pedro era um homem de família, era uma pessoa sociável e, com a ajuda da esposa e da sogra, hospitaleiro. *“E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André.”* (Mc 1.29). Sem dúvida, tal voluntarismo dessa família foi muito útil ao Senhor e os seus discípulos.

Humilde

Pedro experimentou em sua convivência com Jesus ótimos e maus momentos. Numa mesma ocasião ele foi do céu: *“Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue*

que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.” (Mt 16.17-19), ao inferno: “Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.” (Mt 16.23). É difícil imaginar o que foi para Pedro receber do seu Mestre tais palavras, ainda que tenham sido dirigidas a quem o induziu a dissuadir o Senhor do caminho da cruz. De certa forma foi humilhante para ele passar por isso. Entretanto, ele recebeu a adequada repreensão com humildade e não passou a ser um revoltado.

Falível

A bíblia não se preocupa em esconder as falhas dos seus “heróis”. E, o nosso “herói” Pedro não era perfeito, teve alguns momentos de fraqueza. Quando Jesus foi preso, o impetuoso e corajoso Pedro fraquejou, teve medo. Foi então que ele fez aquilo que jamais imaginou fazer, negou o seu Mestre três vezes e cumpriu a previsão do Senhor. O fato de ter sido advertido antes não mudou o rumo dos fatos. Assim acontece com qualquer ser humano, falível. Porém, depois de reabilitado pelo Mestre (Jo 21.15-17) e revestido do Espírito Santo no Pentecostes, se levantou um novo Pedro, instrumento de Deus na fundação da igreja.

6. SIMÃO PEDRO – NUNCA FOI PAPA

“..Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.” (Mc 8.29b)

*“Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”
(Mt 16.16)*

“Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus.” (Lc 9.20b)

Os textos acima são conhecidos como “A confissão de Pedro” que foi a sua resposta à pergunta de Jesus aos discípulos sobre quem eles diziam que ele era. Na sequência, a resposta de Jesus traz revelações importantes para a Igreja do Senhor, além de honrar a pessoa de Pedro:

1ª) Quanto ao entendimento da verdadeira identidade de Jesus.

“Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.” (Mt 16.17)

Esse entendimento não veio de qualquer fonte humana, porém do alto, do Pai Celestial.

2ª) Quanto à fundação da Igreja de Jesus.

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16.18)

Jesus, usando da legítima autoridade de Filho de Deus – “eu te digo” – anuncia a fundação da sua Igreja. Tal pronunciamento de Jesus tem causado certa polêmica e muitas tentativas de interpretação. É interessante notar que esta é a primeira menção da palavra igreja na Bíblia e, desde o início, Satanás tenta instaurar um clima de confusão quando o assunto é tão claro.

Sem dúvida Jesus quis fazer um trocadilho usando o nome de Pedro (*Petros*, gr. = nome próprio de Pedro que significa um pedaço de rocha) e a pedra (*petra*, gr = rocha).

As principais possibilidades de interpretação do dito de Jesus são:

- (i) Pedro é uma pequena rocha, enquanto Jesus é a grande rocha basilar da Igreja;
- (ii) A confissão de Pedro sobre a Pessoa de Jesus, o Messias de Deus, é a rocha na qual a Igreja se alicerçarã;
- (iii) Pedro será o instrumento humano de Deus para a edificação da Igreja.

Pedro entendeu esse jogo de palavras e não tinha dúvida de que Jesus é a pedra fundamental da igreja. Pedra indestrutível e inabalável, Pedra angular que os construtores das falsas religiões rejeitaram (Sl 118.22-23; Dn 2.34; Mt 21.42-44; At 4.11; 1Pe 2.7-8).

Nas Escrituras abaixo, Paulo fala em termos de lançar o fundamento, como se quem prega fosse o fundamento:

“...esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio;” (Rm 15.20)

“Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.” (1Co 3.10)

Em outra Escritura ele fala em fundamento dos apóstolos e profetas, como aqueles que participaram do processo de formação desse fundamento, mas deixa claro que Cristo é a pedra angular, é o único fundamento.

“...edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;” (Ef 2.20)

“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.” (1Co 3:11)

Dessa forma constituída, a Igreja seria irresistível. Ela haveria de lutar e prevalecer contra toda obra maligna que aprisiona os seres viventes: *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,”* (Cl 1.13)

3ª) Quanto ao privilégio de Pedro.

“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.” (Mt 16.19)

Pedro recebeu as chaves para “abrir a porta da graça”, pela pregação do evangelho, aos seus compatriotas judeus, no Pentecostes (Atos 2 – em Jerusalém), e aos gentios (Atos 10 – na casa de Cornélio). Deduzir daí que ele recebeu autoridade para perdoar pecados, foi o primeiro Papa etc., é bem diferente.

A tradição de que Pedro fundou a igreja de Roma é contrária aos fatos conhecidos no Novo Testamento:

a) Pedro não era o apóstolo dos gentios incircuncisos (Gl 2.7) e, sem dúvida alguma, a igreja em Roma era gentílica. Pedro não era um missionário empreendedor e, se ele fundou alguma igreja em qualquer parte, a história sagrada não o declara.

b) Pedro desaparece da história em Antioquia, provavelmente no ano 52 d.C. Por essa ocasião ele foi censurado por Paulo por causa do seu receio dos judaizantes e por haver procedido contra os gentios (Gl 2.11).

c) As epístolas do próprio Pedro destroem a tradição papal, pois nelas não consta que ele organizasse essa igreja. São incompatíveis com a posição católica romana:

- A pedra principal da esquina da igreja é Cristo (1Pe 2.6);
- Cristo é o "Pastor e Bispo" das almas (1Pe 2.25);
- Pedro se declara ancião em pé de igualdade com os outros (1Pe 5.1);
- Pedro exorta os presbíteros a cuidarem do rebanho, porém não pela força, e nunca menciona uma autoridade superior sobre o rebanho, dada por Cristo a alguém (1Pe 5.2). Ele reconhecia não ter mais autoridade sobre aqueles presbíteros do que Paulo tinha sobre os presbíteros de Éfeso, que haviam sido constituídos bispos pelo Espírito Santo (At 20.28);
- Referiu-se à transfiguração, todavia, não considerou o caso das chaves de importância digna de menção (2Pe 1.16-18);
- Apelou às Escrituras do "nosso amado irmão Paulo" para confirmar os seus ensinamentos (2Pe 3.15-16);
- Começou a sua última epístola dizendo apenas "Simão Pedro". A lembrança da sua fraqueza e falibilidade acha-se claramente subentendida na palavra "Simão";
- Considera todos os crentes, sem distinção, como um "sacerdócio santo" (1Pe 2.5), um "sacerdócio real" (1Pe 2.9). Cristandade quer dizer reino de sacerdotes, onde cada crente é competente para agir por si, em matéria de religião, e gozar do privilégio de aproximar-se de Deus, pelo único Mediador, Deus-Homem, Cristo Jesus.

d) As epístolas de Paulo contradizem a tradição papal. Se Pedro tivesse sido o fundador ou bispo da igreja de Roma, se ele estivesse em Roma quando Paulo, de Corinto, escreveu a carta aos Romanos, ou quando escreveu de Roma às igrejas de Colossos, Éfeso e Filipos, a Filemom, Timóteo e Tito, é inadmissível que não se referisse a ele de qualquer modo. Temos uma epístola dirigida aos crentes de Roma, e

sete escritas de Roma aos crentes de outros lugares, e em nenhuma delas se encontra a mínima referência a Pedro. Essa omissão é um argumento positivo contra a pretensão católica romana.

e) Lucas também contradiz, nos Atos dos Apóstolos, a tradição papal, de Pedro ter sido o fundador da igreja de Roma. Uma visita de Pedro a Roma ou a fundação de uma igreja ali, por esse ilustre apóstolo seria um fato histórico de grande importância. Lucas, historiador cuidadoso como era, não teria deixado de mencionar um fato de tão grande relevância.

7. SIMÃO PEDRO – LINHA DO TEMPO

A vida de Simão Pedro pode ser observada:

- Nos Evangelhos.
- Em Atos dos Apóstolos.
- Nas Epístolas (Paulinas / 1 e 2Pedro).

São muitas as citações deste discípulo nos Evangelhos, em Atos dos Apóstolos e nas Epístolas Paulinas, além da exposição dos seus ensinamentos nas duas epístolas que escreveu, e estas citações nos servem de janela para observá-lo e conhecê-lo um pouco mais e melhor.

Na exposição a seguir, transcrevemos apenas os versículos onde o seu nome é explicitamente mencionado. Não é o objetivo deste estudo apresentar uma exegese aprofundada de cada texto, mas evidenciar aspectos que nos permitam conhecer melhor o apóstolo Pedro. Sempre que necessário procuraremos descrever o contexto para o melhor entendimento do texto.

SIMÃO PEDRO, NOS EVANGELHOS

►►► 01 – Os primeiros encontros com Jesus (Jo 1.35-51)

*João 1.40 Era André, o irmão de **Simão Pedro**, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.*

*João 1.41 Ele achou primeiro o seu próprio irmão, **Simão**, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo),*

*João 1.42 e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és **Simão**, o filho de João; tu serás chamado **Cefas** (que quer dizer **Pedro**).*

*João 1.44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de **Pedro**.*

João 6.8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:

Após o seu batismo por João Batista e a tentação no deserto, Jesus inicia o seu ministério público. João Batista dá testemunho de Jesus aos seus seguidores. Então, André, deixa de segui-lo, começa a seguir a Jesus e leva seu irmão Simão Pedro ao encontro do Messias. Jesus o recebe e lhe dá o nome de Cefas. Ele se mostra, logo de início, receptivo ao novo, isto é, conhecer Jesus.

►►► 02 – Quatro discípulos chamados por Jesus (Mc 1.16-20; Mt 4.18-22; Lc 5.1-11)

*Marcos 1.16 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos **Simão** e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.*

*Mateus 4.18 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, **Simão**, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.*

SIMÃO PEDRO

Jesus, acompanhado de sua mãe e alguns discípulos, faz o seu primeiro milagre nas bodas de Caná da Galiléia (Jo 2.1-11). Depois disso desceu a Cafarnaum (Jo 2.12) e, posteriormente a Jerusalém para a Páscoa. Ali efetuou a primeira purificação do Templo (Jo 2.13-22). Os Evangelhos sinóticos nos dão conta de que Jesus teve um encontro com Nicodemos (Jo 3.1-21); depois, com a prisão de João Batista, deixou a Judeia, dirigindo-se para a Galiléia, e, no caminho, teve um encontro com a mulher samaritana. Na Galiléia, em Cafarnaum, curou o filho de um oficial do rei, passou em Nazaré (onde foi rejeitado pelo povo), “fixando residência” em Cafarnaum.

Foi ali, junto ao mar da Galiléia que ele viu a Simão Pedro e a André, seu irmão, atuando como pescadores. Então, chamou definitivamente aos dois que, deixando imediatamente as redes, o seguiram. Mais adiante, chamou, também, os irmãos Tiago e João, filhos de Zebedeu, que fizeram o mesmo.

Ressalte-se aqui a prontidão de Simão Pedro e dos outros três pescadores, em seguir a Jesus, sem vacilar, deixando tudo para trás. Afinal, quem poderia resistir ao chamado do Messias?

*Lucas 5.3 Entrando em um dos barcos, que era o de **Simão**, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões.*

*Lucas 5.4 Quando acabou de falar, disse a **Simão**: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar.*

*Lucas 5.5 Respondeu-lhe **Simão**: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.*

*Lucas 5.8 Vendo isto, **Simão** Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador.*

*Lucas 5.10 bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a **Simão**: Não temas; doravante serás pescador de homens.*

Quando ali, às margens do lago de Genezaré (mar da Galiléia), Jesus pregava e ensinava, apertado pela multidão, se serviu de Pedro e do seu

barco para afastar-se um pouco da praia. Portanto, Pedro foi distinguido por Jesus, que o escolheu e o seu barco entre tantos outros pescadores e barcos.

Parece que Jesus resolveu recompensá-lo pelo empréstimo do barco com uma pescaria milagrosa. Ele diz a Pedro para levar o barco para águas mais profundas e a todos para lançarem as redes. É então que nos deparamos, pela primeira vez, com a fala registrada de Pedro. É a partir das suas perguntas, respostas, ações e reações que iremos conhecê-lo melhor: personalidade, temperamento, características pessoais etc. Ele é impetuoso, impulsivo, fala antes e pelo grupo. Ele ousa questionar o Mestre, talvez porque ainda não o conhecia bem, nem tampouco a grandeza do seu poder. A argumentação humana era consistente, baseada na sua experiência, porém, ele ainda precisava aprender que Deus não age nos limites da lógica humana. Ele se mostra um questionador flexível, pois não mostra resistência radical; antes obedece e confia.

Pedro fica tão impressionado e impactado com a situação, com o milagre da pesca, que não se sente a altura de estar perto de Jesus. Uma reação um tanto quanto exagerada e impetuosa. Isto porque o temor havia se apoderado de todos e Jesus os acalma – “não temais”. Por fim, Jesus declara e estabelece ali um divisor de águas na vida de Pedro: “*doravante serás pescador de homens.*”

»»» 03 – A cura da sogra de Pedro

(Mc 1.29-34; Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

*Marcos 1.29 E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de **Simão** e André.*

*Marcos 1.30 A sogra de **Simão** achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.*

*Marcos 1.36 Procuravam-no diligentemente **Simão** e os que com ele estavam.*

*Mateus 8.14 Tendo Jesus chegado à casa de **Pedro**, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.*

SIMÃO PEDRO

Lucas 4.38 Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. Ora, a sogra de Simão achava-se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela.

Na Bíblia, encontramos uns poucos registros sobre a família de Pedro ou Simão Pedro, um dos apóstolos mais proeminentes de Jesus Cristo. Aqui estão algumas informações sobre sua família, conforme descritas nas Escrituras:

(i) Seu irmão André: André é frequentemente mencionado como o irmão de Pedro. Eles eram pescadores de profissão e foram chamados por Jesus para se tornarem pescadores de homens. André foi o primeiro discípulo de Jesus a ser chamado, e ele imediatamente trouxe Pedro para encontrar Jesus (Jo 1.40-42).

(ii) Seu pai: O pai de Pedro é João (ou Jonas). Ele é mencionado cinco vezes, nos Evangelhos (Jo 1.42; 21.15, 16, 17 e, como Barjonas [filho de Jonas ou João] em Mt 16.17).

(iii) Sua sogra: A única sogra mencionada no NT é a de Pedro. Em Mateus 8.14, Marcos 1.30 e Lucas 4.38, é mencionado que a sogra de Pedro estava doente com febre (ou muita febre), e Jesus a curou.

Conclui-se desses relatos que Pedro era casado, o que é confirmado pelo apóstolo Paulo (1Co 9.5), embora a esposa de Pedro não seja especificamente mencionada nas Escrituras, nem seu sogro e nem se tinha filhos. Além dessas informações, não temos muitos detalhes adicionais sobre a família de Pedro nas Escrituras.

Além dessas informações sobre seus familiares, temos aqui mais uma característica de Pedro – **Hospitaleiro** – com a ajuda da esposa, da sogra e, quem sabe, de outros familiares e amigos.

SIMÃO PEDRO

04 – A escolha dos doze (a lista) (Mc 3.13-19; Lc 6.12-16)

Marcos 3.16 Eis os doze que designou: **Simão**, a quem acrescentou o nome de Pedro; Lucas 6.14 **Simão**, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

Na Bíblia, os discípulos de Jesus são mencionados em vários textos, inclusive em listas com pequenas variações dos nomes dos doze principais discípulos. A lista dos doze discípulos ou apóstolos de Jesus é encontrada nos Evangelhos Sinópticos (Mt 10.2-4; Mc 3.13-19 e Lc 6.12-16) e no livro de Atos dos Apóstolos (At 1.13).

Merece destaque o fato de que Pedro é sempre o primeiro nome na lista dos discípulos e Judas Iscariotes o último, quando citado. É importante ressaltar que nenhum dos meios-irmãos de Jesus está entre os doze.

NOME	REFERÊNCIA	ASCENDÊNCIA	TERRA NATAL	OFÍCIO
01-Simão (hb) *	Pedro (gr, pedra) Cefas (pedra, origem caldáica)	Filho de Jonas (Barjonas) (Mt 16.17) Filho de João (Jo 1.42; 21.15-17)	Betsaida (Jo 1.44) GALILÉIA	Pescador
02-André (gr)	Irmão de Simão Pedro (Jo 1.40)	Filho de Jonas (Barjonas) (Mt 16.17) Filho de João (Jo 1.42; 21.15-17)	Betsaida (Jo 1.44) GALILÉIA	Pescador
03- Tiago (hb), o maior (Iago, Jacó) *	Boanerges, filhos de trovão (Mc 3.17) Irmão de João	Filho de Zebedeu Filho de Salomé (?) (Mt 27.56; Mc 15.40; 16.1)	Betsaida GALILÉIA	Pescador
04- João (hb), o amado *	Boanerges, filhos de trovão (Mc 3.17) Irmão de Tiago	Filho de Zebedeu Filho de Salomé (?) (Mt 27.56; Mc 15.40; 16.1)	Betsaida GALILÉIA	Pescador
05- Filipe (gr)			Betsaida GALILÉIA	
06- Bartolomeu (aramaico)	Natanael (hb)		Caná (Jo 21.2) GALILÉIA	
07- Mateus (hb)	Levi (hb) (Mc 2.14)	Filho de Alfeu (Mc 2.14)	Cafarnaum GALILÉIA	Cobrador de impostos (Mt 9.9; 10.3)
08- Tomé (hb)	Dídimo (gr) (Jo 11.16; 20.24; 21.2)		GALILÉIA	
09- Tiago (hb), o menor (Iago, Jacó)		Filho de Alfeu (*) (Mt 10.3) Filho de uma das Marias (Mc 15.40) (* Não era o pai de Mateus	GALILÉIA	

SIMÃO PEDRO

NOME	REFERÊNCIA	ASCENDÊNCIA	TERRA NATAL	OFÍCIO
10- Simão (hb)	Cananeu Zelote (Lc 6.15)		GALILÉIA	
11- Judas (gr)	Tadeu ou Lebeu (Mt 10.3)	Filho de Tiago (Lc 6.16)	GALILÉIA	
12- Judas (gr)	Isariotes	Filho de Simão (Jo 6.71)	Queriotte JUDÉIA	

Círculo íntimo de amigos de Jesus. ()Tradição. Ordem de apresentação segundo Lc 6.14-16.

05 – A cura da mulher hemorrágica e a ressurreição da filha de Jairo (Mc 5.21-43; Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

Lucas 8.45 Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro com seus companheiros disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem e dizes: Quem me tocou?

O chefe da sinagoga – Jairo – roga a Jesus que vá à sua casa, pois sua filha está à beira da morte. Jesus foi e era seguido por uma multidão. No caminho, uma mulher hemorrágica toca nas suas vestes e é curada. Jesus tem plena consciência do ocorrido e lança no ar a pergunta: “*Quem me tocou?*”. O evangelista Marcos registra que os discípulos responderam a Jesus como que questionando a razoabilidade da pergunta de Jesus (Mc 5.31). Entretanto, Lucas explicita que é Pedro quem faz esse questionamento, ou como porta-voz dos discípulos, ou por conta própria. Essa reação dele demonstra seu temperamento impetuoso e o quanto ainda precisava entender melhor o Mestre. Seria mais assertivo ele ter perguntado ao Mestre o porquê da pergunta.

Marcos 5.37 Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João.

Lucas 8.51 Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.

No mesmo contexto, Jesus e os seus discípulos chegam à casa de Jairo para curar sua filhinha. O destaque aqui fica por conta da restrição que Jesus faz aos que iriam com ele ao encontro da menina enferma, agora já falecida; apenas Pedro e os irmãos Tiago e João. Fica

SIMÃO PEDRO

aqui explícito, pela primeira vez, a existência de um círculo de amigos íntimos de Jesus, dentre os doze, do qual Pedro fazia parte (Mc 5.37; Lc 8.51). Isso é ratificado no relato da transfiguração de Jesus, num momento da glorificação de Jesus (Mc 9.2; Mt 17.1; Lc 9.28) e, ainda, no Getsêmani, num momento de intensa agonia e angústia (Mc 14.33).

▶▶▶ 06 – A missão dos doze (Mc 6.6b-13; Mt 9.35–11.1; Lc 9.1-6)

*Mateus 10.2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, **Simão**, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;*

O destaque aqui é o fato de Simão Pedro ser o primeiro da lista. Veja o item 04, acima.

▶▶▶ 07 – Jesus, andando sobre o mar, aparece aos discípulos (Mc 6.47-52; Mt 14.24-33; Jo 6.16-21)

*Mateus 14:28 Respondendo-lhe **Pedro**, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.*

*Mateus 14.29 E ele disse: Vem! E **Pedro**, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.*

Em plena madrugada, os discípulos estavam sozinhos no barco, no meio do mar da Galiléia, quando avistaram um vulto andando por sobre as águas, vindo em sua direção. Apavorados gritaram: “É um fantasma”. Jesus logo se manifesta com a intenção de acalmá-los. Mais uma vez, quem reage de forma impulsiva e exagerada? Pedro! Ele não se contenta em aguardar a aproximação do Mestre para dirimir sua dúvida. Um misto de sentimentos toma conta do seu ser naquele momento: o temor de um suposto fantasma; a perplexidade diante do fenômeno sobrenatural de um ser humano caminhando por sobre as águas; e a curiosidade de uma criança. Como entender esta reação de

Pedro, de querer ir ao encontro do Mestre também andando por sobre as águas.

“Embora haja algumas sobreposições entre impulsividade e impetuosidade, a impetuosidade tende a enfatizar a rapidez e a intensidade das ações, muitas vezes impulsionadas por emoções fortes, enquanto a impulsividade pode ser mais ampla, incluindo ações tomadas sem consideração completa das consequências.”

A psicologia pode nos ajudar um pouco quando descreve as características de uma pessoa impetuosa ou impulsiva:

- ↳ São movidas por emoções intensas, sem considerar completamente as consequências de suas reações.
- ↳ Têm dificuldade em controlar os seus impulsos, tendendo a agir rápida e precipitadamente, sem considerar totalmente as consequências de suas ações.
- ↳ Podem ser propensas a correr riscos, sendo atraídas por atividades emocionantes ou desafiadoras, mesmo que isso implique em potenciais consequências negativas.
- ↳ Podem buscar constantemente novas experiências ou estimulação para evitar o tédio ou a monotonia.
- ↳ Tomam decisões rápidas, não refletindo cuidadosamente nas opções disponíveis, muitas vezes com base em impulsos emocionais ou desejos momentâneos.

Não parece difícil perceber no texto bíblico acima, e em outras ocasiões, um pouco dessas características de impetuosidade na pessoa e temperamento de Pedro.

08 – Discurso sobre o pão da vida (Jo 6.22-71)

*João 6.68 Respondeu-lhe **Simão** Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;*

Depois de um longo e duro discurso de Jesus (Jo 6.60), alguns dos seus discípulos deixaram de segui-lo (Jo 6.66). Então, Jesus pergunta ao doze se eles fariam o mesmo (Jo 6.67). Pedro, mais uma vez aparecendo como o porta-voz do grupo, aqui se saiu muito bem, conforme texto acima (Jo 6.68-69). Ele se mostra leal, fiel e comprometido com aquele que o chamou.

09 – Os discípulos acusados de transgredirem as leis cerimoniais (Mc 7.1-23; Mt 15.1-20; Jo 7.1)

*Mateus 15.15 Então, lhe disse **Pedro**: Explica-nos a parábola.*

Muitas vezes Jesus lhes ensinava por parábolas ou de forma enigmática, como, por exemplo, dizendo que “aquilo que contamina o homem não é o que entra nele, mas o que sai dele”. Então Pedro, o porta-voz do grupo, com sua sinceridade e simplicidade, sem vergonha de dizer que não havia entendido, acabou nos presenteando com a bênção de recebermos a explicação de Jesus (Mt 15.17-20).

10 – A confissão de Pedro (Mc 8.27-30; Mt 16.13-20; Lc 9.18-21)

*Marcos 8.29 Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, **Pedro** lhe disse: Tu és o Cristo.*

*Mateus 16.16 Respondendo **Simão** Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*

*Lucas 9.20 Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou **Pedro** e disse: És o Cristo de Deus.*

O texto acima é conhecido como “A confissão de Pedro” que foi sua resposta à pergunta de Jesus aos discípulos sobre quem eles

diziam que ele era, conforme já comentado no tópico 6, acima. Alguns se atreveram a dar uma primeira resposta. Porém, Pedro, o porta-voz do grupo, o discípulo impetuoso, deu a resposta que Jesus queria escutar. Uma resposta correta e com convicção.

*Mateus 16.17 Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, **Simão** Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.*

*Mateus 16.18 Também eu te digo que tu és **Pedro**, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*

Mateus 16.19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

Se, por um lado, a resposta de Pedro foi admirável; por outro, a declaração de Jesus a Pedro, que se seguiu, foi extraordinária e reveladora. Primeiramente, deixando claro a origem e a iluminação divina daquilo que Pedro falou. Em segundo lugar, anunciando a era da sua igreja que seria edificada não exatamente sobre Pedro, mas sobre a “pedra” da confissão de Pedro – Cristo; um trocadilho feito pelo Mestre. Em terceiro lugar, declarando e consolidando profeticamente a proeminência de Pedro na edificação da sua igreja.

Pedro recebeu as chaves para “abrir a porta da graça”, pela pregação do evangelho, aos seus compatriotas judeus, no Pentecostes (Atos 2 – em Jerusalém), e aos gentios (Atos 10 – na casa de Cornélio).

»»» 11 – Predição da paixão (Mc 8.31-33; Lc 9.22; Mt 16.21-23)

*Marcos 8.32 E isto ele expunha claramente. Mas **Pedro**, chamando-o à parte, começou a reprová-lo.*

*Mateus 16.22 E **Pedro**, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.*

Diante da primeira predição que Jesus faz da sua paixão, morte e ressurreição, o discípulo impetuoso não ficaria passivo. Ele se mostra mais cuidadoso chamando Jesus à parte. Ele ama o Mestre, tem bons sentimentos, se condoa com o que estava para lhe acontecer, como que incentivando-o a reagir revertendo tal situação, pois já demonstrara que tinha poder para isso. Entretanto, isso não passava de uma percepção e manifestação humanas, sem qualquer sopro divino, mas com cheiro de enxofre, e que precisava ser anulada.

*Marcos 8.33 Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a **Pedro** e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.*

*Mateus 16.23 Mas Jesus, voltando-se, disse a **Pedro**: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.*

A vida de Pedro oscilou entre altos e baixos, pois ele era de carne e osso como qualquer outro humano e mortal. Eis aqui um daqueles momentos em que ele foi duramente repreendido pelo Mestre, talvez, nem tanto ele, mas aquela serpente venenosa que parecia quer usá-lo para deter o plano eterno de salvação, desviando o Messias da sua Missão Redentora. Pedro foi humilhado, recebeu a repreensão com humildade e não passou a ser um revoltado por conta disso.

»»» 12 – A transfiguração de Jesus

(Mc 9.2-13; Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

*Mateus 17.1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a **Pedro** e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.*

*Marcos 9.2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a **Pedro**, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles;*

*Lucas 9.28 Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a **Pedro**, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar.*

SIMÃO PEDRO

Nesta primeira parte do registro bíblico, percebemos a distinção já comentada no item 5, do círculo de amigos íntimos de Jesus, dentre os doze. Por algum motivo Pedro e os outros dois discípulos foram escolhidos por Jesus para vivenciarem esse momento tão extraordinário da transfiguração.

*Lucas 9.32 **Pedro** e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.*

*Lucas 9.33 Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe **Pedro**: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.*

*Mateus 17.4 Então, disse **Pedro** a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.*

*Marcos 9.5 Então, **Pedro**, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias.*

Mais uma vez, depois de contemplar outra manifestação sobrenatural, o discípulo impetuoso, sincero e prático tem algo a dizer. Às vezes ele se sai bem, outras vezes, nem tanto. Parece que ele não percebeu que se tratava de uma manifestação exclusiva, única e temporária. Então, por que não prolongar aquele momento tão especial, erguendo tendas para os três personagens mais ilustres? Surge, então, uma voz do céu para colocar as coisas no seu devido lugar. O protagonista principal e a ser ouvido era apenas o Messias, o Filho de Deus.

»»» 13 – O pagamento da taxa do Templo (Mt 17.24-27)

*Mateus 17.24 Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a **Pedro** os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?*

SIMÃO PEDRO

A questão aqui não é sobre o pagamento de impostos às autoridades civis que governavam (Mt 22.21). Trata-se do imposto anual para o templo, estabelecido em Êxodo 30.13, como oferta ao Senhor, e correspondia ao valor de dois dias do salário-mínimo da época. Cada israelita, com mais de 20 anos de idade, deveria pagar este imposto religioso. Por algum motivo Pedro foi visto pelos cobradores de impostos e, sabe-se lá por outros da comunidade da época, como um representante dos doze. Sua liderança sobre eles é inegável e fica evidenciada a cada momento.

*Mateus 17.25 Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: **Simão**, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estrangeiros?*

*Mateus 17.26 Respondendo **Pedro**: Dos estrangeiros, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos.*

Jesus pergunta e Pedro responde corretamente. O que Jesus comenta em seguida é que ele, sendo o Filho de Deus, o dono do Templo, não teria qualquer obrigação de pagar este imposto (conforme Lc 2.49). Para não dar margem para os judeus o acusarem, e para ensinar aos seus discípulos (e a nós também) a fidelidade nos deveres civis e religiosos, Jesus se submeteu àquelas exigências da lei.

Em vez de estalar os dedos e fazer surgir o dinheiro necessário, ele usou Pedro para providenciar o recurso, de forma milagrosa, e mandou entregar o imposto pelos dois (Mt 17.27; e o apóstolo Paulo segue o seu exemplo - Rm 13.7). O milagre da pesca do peixe com a moeda na boca mostra como o nosso Deus providencia o necessário para os seus filhos. O estáter era uma moeda que valia quatro dracmas, suficiente para pagar o imposto de Jesus e Pedro.

»» 14 – Reconciliação e Perdão (Mt 18.15-35)

Mateus 18.21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

No contexto Jesus ensina aos discípulos aquilo que hoje ainda é (ou deveria ser) praticado na igreja – As três etapas para a conciliação entre o ofensor e o ofendido (Mt 18.15-17). E, já que o assunto era perdoar o ofensor, Pedro, na sua impetuosidade e praticidade deseja saber se haveria limites para tal gesto de misericórdia. Como protagonista de sempre nas reações ao que ele ouve ou ao que ele vivencia, faz uma pergunta sincera que muitos não teriam coragem de fazer ao Mestre. “Até sete?”. O Mestre lhe responde, também com números elevados, mas com o intuito de expressar que não havia limites.

»» 15 – Jesus pronuncia um poderoso discurso (Lc 12.1-59)

Lucas 12.41 Então, Pedro perguntou: Senhor, proferes esta parábola para nós ou também para todos?

Diante dos seus discípulos e de uma multidão de pessoas, Jesus pronuncia um longo e poderoso discurso (Lc 12.1-59). A certa altura, após pronunciar a parábola do servo vigilante (Lc 12.35-40), Pedro o interrompe (Lc 12.41). Sempre ele, na sua impetuosidade e sinceridade, se apresenta falando pelo grupo e nos dando a oportunidade de entender o Mestre, com a explicação dada como resposta.

»»» 16 – O homem rico (Mc 10.17-31; Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

Mateus 19.27 Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?

Marcos 10.28 Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

Lucas 18.28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.

Um homem rico e de posição na sociedade se aproximou de Jesus e fez aquela pergunta que ainda hoje muitos fazem: “*Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?*” A história é bem conhecida e a fala final de Jesus gerou grande perplexidade e inquietação entre os seus discípulos: “*Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.*” (Lc 18.25). Mais adiante é Pedro quem faz a pergunta acima transcrita. Na sua sinceridade e impetuosidade costumeiras ele quer saber mais sobre a futura situação deles, já que haviam deixado tudo para seguir o Mestre. Suas intervenções junto ao Mestre normalmente são benéficas à medida que provocam uma maior reflexão sobre o assunto, desta vez sobre o caso particular deles mesmos e o nosso. Basta ler o final da história e verificar o que Jesus reservou para eles e para todos os que o seguem renunciando a tudo por amor a ele.

»»» 17 – A figueira infrutífera achada seca

(Mt 21.20-22; Mc 11.20-26 e Lc 21.37-38)

Marcos 11.21 Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou.

A figueira amaldiçoada por Jesus havia secado. Os discípulos perceberam o ocorrido (Mt 21.20) e ficaram admirados. Mas o evangelista Marcos registra que foi Pedro quem chamou a atenção de Jesus para o ocorrido. Sempre Pedro, impulsivo e hiperativo comunicando-se sempre com Jesus.

»»» 18 – A destruição de Jerusalém

(Mt 24.1-14; Mc 13.1-13 e Lc 21.5-19)

*Marcos 13.3 No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando **Pedro**, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:*

O momento é a última semana e crucificação. Jesus está empenhado em prepará-los para o que estava para acontecer. Saindo eles do Templo, chamaram a atenção de Jesus para a grandiosidade dos seus edifícios. Foi quando Jesus surpreendeu a todos dizendo que não ficaria pedra sobre pedra daquela construção.

Chegando ao monte das Oliveiras, eles se assentam. Mais uma vez o círculo dos amigos íntimos de Jesus, acrescido de André, é citado aqui. O nome de Pedro aparece em primeiro lugar e, em face da curiosidade deles sobre quando essas coisas aconteceriam, Jesus profere o grande discurso escatológico.

»»» 19 – Os preparativos para a Páscoa

(Mt 26.17-19; Mc 14.12-16 e Lc 22.7-13)

*Lucas 22.8 Jesus, pois, enviou **Pedro** e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.*

A última Páscoa de Jesus, ocasião em que ele seria crucificado, estava muito próxima. Ele desejava celebrá-la com os doze de forma muito especial, em um lugar à parte, um grande cenáculo mobiliado e pronto. O evangelista Lucas é detalhista e registra que Jesus mesmo designou Pedro e João para fazerem os preparativos necessários. Pedro e João se destacam aqui como bons secretários executivos do grupo.

»»» 20 – Jesus Lava os pés dos discípulos (Jo 13.1-20)

*João 13.6 Aproximou-se, pois, de **Simão Pedro**, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim?*

*João 13.8 Disse-lhe **Pedro**: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.*

*João 13.9 Então, **Pedro** lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.*

Era chegada a hora de Jesus celebrar a Páscoa com os doze. A certa altura da celebração Jesus surpreende a todos: tira sua capa, se cinge com uma toalha, derrama água numa bacia e começa a lavar e enxugar os pés dos discípulos. Lavar os pés era uma prática habitual de cortesia, na chegada, especialmente devido às estradas empoeiradas e ao costume de usar sandálias naquela época (ver Lucas 7.44). Geralmente essa responsabilidade recaía sobre o membro mais humilde da casa, como um escravo ou servo, sempre que a família tivesse a possibilidade de contar com um. Ao assumir tal posição Jesus tinha o propósito de ensinar-lhes uma lição de humildade (Jo 13.14).

Pedro, agindo conforme sua habitual impetuosidade (referida em Mateus 16.22; Lucas 5.8; Atos 10.14), expressa sua objeção quando Jesus tenta lavar seus pés. Ele não consegue compreender a atitude humilde de Cristo. Em resposta, Jesus enfatiza que, apesar das expectativas de Pedro serem diferentes, é necessário que ele aceite o caminho que Deus escolheu para o Messias (conforme descrito em Isaías 55.7-9 e Mateus 16.23). Pedro é incentivado a humilhar-se e a receber o serviço prestado pelo Senhor, caso contrário ficaria de fora.

Em vez de simplesmente se submeter ao mesmo método que estava sendo aplicado aos demais, diante do posicionamento de Jesus, Pedro, sempre impulsivo e às vezes exagerado, “pede um tratamento diferenciado”, quer que suas mãos e cabeça também sejam lavadas. Jesus não cede e lhe responde que aquele que já tomou banho não

precisa ser lavado novamente. O Mestre desloca a conversa sobre a lavagem física com água para um nível mais profundo: a purificação do coração, que é realizada pelo Espírito de Deus (como mencionado em João 3.5 e Tito 3.5), da qual Judas não fez parte. Com Pedro era “nada ou tudo”, não tinha meio termo.

»»» 21 – Jesus prediz a sua traição por Judas

(Mt 26.21-25; Mc 14.18-21; Lc 22.21-23 e Jo 13.21-30)

João 13.24 a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.

Ainda durante a celebração da Páscoa Jesus diz que um deles o trairia. A tristeza e perplexidade tomou conta do ambiente. Esta seria uma situação típica na qual ninguém conseguiria conter o impetuoso Pedro. Entretanto, ele acabara de passar por uma situação constrangedora naquele caso do lava pés. Não é possível afirmar com certeza, mas podemos supor que, em face do ocorrido, em vez de agir como sempre fazia, dirigindo-se direta e objetivamente ao Mestre, curioso e apressado que ele era mobiliza terceiros, isto é, acena para João que estava recostado sobre o peito de Jesus, para que este fizesse a pergunta.

»»» 22 – Jesus prediz que Pedro o negará

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-38 e Jo 13.31-38)

Marcos 14.29 Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!

Mateus 26.33 Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.

Lucas 22.31 Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!

Depois do anúncio da traição de Judas, o que mais poderia causar perplexidade naqueles discípulos? Sim, havia algo mais. Jesus

SIMÃO PEDRO

anunciou-lhes ou preveniu-lhes que, quando ele fosse atingido todos se escandalizariam e seriam dispersos. Pedro, na sua impetuosidade, também se revela exagerado até na sua autoconfiança. Considerava-se melhor (mais leal e mais corajoso) do que os demais. Certamente ele precisava ser quebrantado, como o vaso que se estragou nas mãos do oleiro e foi refeito segundo bem lhe pareceu (Jr 18.1-4). Jesus o advertiu dizendo que Satanás havia “conseguido licença” para o pôr à prova, mas que rogou por ele, para que sua fé não desfalecesse e, quando fosse restaurado, fortalecesse os seus irmãos.

*Lucas 22.34 Mas Jesus lhe disse: Afirmando-te, **Pedro**, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.*

*Mateus 26.35 Disse-lhe **Pedro**: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.*

*João 13.36 Perguntou-lhe Simão **Pedro**: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.*

*João 13.37 Repliquou **Pedro**: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.*

A reação de Jesus à autoconfiança de Pedro foi ir direto ao ponto e revelar-lhe o que estava para acontecer, isto é, que ele o negaria três vezes. A reação de Pedro, com veemência, afirmando que não o negaria, pelo contrário, estava pronto para ser preso e até mesmo morrer com o Mestre se fosse necessário, somente ratifica que: (i) Ele não entendeu que Jesus não estava “blefando” apenas para testá-lo; mas revelando-lhe que de fato aquilo iria acontecer; (ii) Sua habitual impetuosidade continuava ativa; (iii) Ele precisava ser quebrantado para aprender a não confiar tanto em si próprio. Em vez de condená-lo, o melhor mesmo é tomar cuidado para não enveredar pelo mesmo caminho.

»»» 23 – Jesus no Getsêmani

(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42; Lc 22.40-46 e Jo 18.1)

*Mateus 26.37 e, levando consigo a **Pedro** e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.*

*Marcos 14.33 E, levando consigo a **Pedro**, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia.*

*Mateus 26.40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a **Pedro**: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?*

*Marcos 14.37 Voltando, achou-os dormindo; e disse a **Pedro**: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?*

Após a celebração da Páscoa, depois de cantarem um hino, Jesus se dirige, com os discípulos, ao lugar chamado Getsêmani. Era a noite de quinta para a sexta-feira da paixão. Sua tristeza e angústia eram extremas e ele precisava de um momento a sós com o Pai Celestial, em oração. Assim, ele primeiramente afasta-se do grupo levando consigo aqueles três, do seu círculo de amigos íntimos, conforme já ressaltado anteriormente. Aqueles que compartilharam de perto seus momentos de glória estavam sendo convocados a compartilhar com ele aquele momento de aflição. Na sequência, ele também se afasta dos três, antes, porém, expressando-lhes seu desejo de que o apoiassem, vigiando e orando. Voltando a eles, Jesus os encontra dormindo. Que amigos! Quem muito fala, também muito é cobrado. Logo, Jesus se dirige a Pedro expressando sua decepção pela falta de sensibilidade e solidariedade deles. Não somos melhores do que eles; quantas vezes temos decepcionado o Mestre...

»»» 24 – Traição, aprisionamento e abandono

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-52; Lc 22.47-53 e Jo 18.2-12)

*João 18.10 Então, **Simão Pedro** puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.*

*João 18.11 Mas Jesus disse a **Pedro**: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?*

Ainda no Getsêmani a traição se consuma. Judas, o traidor, chega com uns guardas e uma multidão. Ele se aproxima de Jesus e com um beijo no Mestre sinaliza para os demais aquele a quem vieram prender. Partindo os adversários para cima de Jesus, Lucas nos relata que os discípulos perguntam ao Mestre se deveriam reagir desferindo a espada e, antes que ouvissem a sua resposta, alguém se adiantou e, sacando da espada, cortou a orelha direita do servo do sumo sacerdote. Quem seria o impulsivo, emocionalmente imprevisível e suficientemente corajoso para fazer aquilo? Mateus, Marcos e Lucas não identificaram o nome do autor, nem o da vítima. Entretanto, João é meticuloso, identificando os nomes deles; Pedro, como o autor, e Malco, como a vítima. Por pouco a cabeça da vítima não foi atingida, em cheio. Na sua infinita misericórdia, mesmo em tais condições, Jesus o curou, e o marcou para sempre. Por outro lado, Pedro foi mais uma vez repreendido pelo Mestre. Assim, se cumpriu o que fora predito por Jesus: o pastor foi preso e as ovelhas se dispersaram.

»»» 25 – As negações de Pedro

(Mt 26.58, 69-75; Mc 14.54, 66-72; Lc 22.54b-62 e Jo 18.15-18, 25-27)

Seguia de longe:

*Lucas 22.54 Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. **Pedro** seguia de longe.*

*Lucas 22.55 E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, **Pedro** tomou lugar entre eles.*

*Mateus 26.58 Mas **Pedro** o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim.*

*Marcos 14.54 **Pedro** seguira-o de longe até ao interior do pátio do sumo sacerdote e estava assentado entre os serventuários, aqueitando-se ao fogo.*

*João 18.15 Simão **Pedro** e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.*

SIMÃO PEDRO

*João 18.16 **Pedro**, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a **Pedro** para dentro.*

O palco das negações de Pedro foi o pátio da casa do sumo sacerdote, para onde Jesus foi levado. Não raramente alguns pregadores usam esse relato bíblico para alertar sobre o perigo do cristão seguir Jesus de longe. Olhando para as atitudes de Pedro, pode-se perceber nele um misto de impetuosidade e coragem, com medo e covardia, afinal os discípulos também estavam na mira dos perseguidores. Ele não estava tão longe quanto poderia estar, se escondendo como os outros. Pedro estava ali acompanhando o desenrolar dos acontecimentos, provavelmente preocupado com o que iriam fazer com Jesus e correndo riscos. Tem muita gente que pode até estar “perto de Cristo”, acompanhando de perto as atividades de uma igreja, mas, infelizmente ainda não estão “em Cristo” e, assim, correm o mesmo risco de negá-lo, como Pedro o fez naquela ocasião.

É fato conhecido e compreensível que os quatro Evangelhos não registraram, com as mesmas palavras, as falas dos que denunciavam Pedro e as suas correspondentes respostas nas três negações. Assim, a partir dos quatro relatos, nos resta tentar formar uma ideia aproximada daquilo que aconteceu. A título de aplicação para a igreja será muito proveitoso considerar as três respostas de Pedro no relato de Lucas. E é exatamente o que faremos.

1ª Negação:

*Mateus 26.69 Ora, estava **Pedro** assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.*

*Marcos 14.66 Estando **Pedro** embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote*

*Marcos 14.67 e, vendo a **Pedro**, que se aqueitava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.*

Lucas 22.57 Mas **Pedro** negava, dizendo: Mulher, **não o conheço**.

João 18.17 Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a **Pedro**: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.

A primeira ofensiva contra Pedro foi feita por uma das criadas do sumo sacerdote, na presença de outras pessoas que para ali afluíram, que assim denunciou – “Tu também estavas com Jesus,”. A síntese da resposta de Pedro poderia ser: “Mulher, não o conheço”. É claro que conhecer, de fato e a fundo, uma pessoa não é simples, muito mais em se tratando de Jesus. Entretanto, a intenção de Pedro aqui era outra. Em outras palavras, ele queria dizer: “não sei quem é”, ou “não sei de quem se trata”.

Um dos grandes problemas da igreja de hoje e de sempre é exatamente esse, não conhecer Jesus. Conhecer Jesus vai além de simplesmente ter conhecimento intelectual e teórico sobre ele. Significa ter um relacionamento pessoal e íntimo com ele, entender sua mensagem, sua vida, seus ensinamentos e sua obra salvífica. Aqui estão algumas dimensões do que significa conhecer Jesus:

↳ **Relacionamento pessoal:** Baseado na fé, confiança, comunhão intimidade e dependência. Isso implica em cultivar uma ligação espiritual com ele através da oração, da meditação na Palavra de Deus e do serviço aos outros em seu nome.

↳ **Transformação interior:** O Espírito Santo trabalha em nós para nos moldar à imagem de Cristo. Isso envolve crescer em santidade, amor, perdão e empatia, à medida que nos rendemos ao seu senhorio em nossas vidas.

↳ **Obediência e amor:** Conhecer Jesus implica em obedecer aos seus ensinamentos e viver de acordo com seus mandamentos. Isso inclui amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmos, buscando viver uma vida irrepreensível diante de Deus e dos homens.

↳ **Testemunho e serviço:** É compartilhar sua mensagem de amor e salvação com os outros e servir ao próximo em seu nome. É ser testemunha viva do seu poder transformador em nossas vidas e no mundo ao nosso redor.

SIMÃO PEDRO

2ª Negação:

João 18.18 *Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aquetavam-se. Pedro estava no meio deles, aqueitando-se também.*

João 18.25 *Lá estava Simão Pedro, aqueitando-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.*

Lucas 22.58 *Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou.*

Marcos 14.70a *Mas ele outra vez o negou.*

A segunda ofensiva contra Pedro partiu de outra criada, ou de um homem ou de outra pessoa dentre os que ali estavam, que assim denunciaram – “*Esse é um deles*”. A síntese da resposta de Pedro teria sido: “*Homem, não sou*”.

Outro grande problema da igreja de hoje e de sempre é essa questão da sua identidade. Os evangélicos já foram, ou ainda são, chamados ou apelidados de cristãos, crentes, protestantes, bíblias, gospels, dentre outros. Desde os tempos dos apóstolos, os seguidores de Cristo (ou a igreja) foram rotulados por muitos nomes, dados pelos opositores do Evangelho. Entre esses nomes, podemos mencionar: “galileus” (At 2.7); “os do caminho” (At 9.2; 19.23); “cristãos” (At 11.26); “nazarenos” (At 24.5); “seita” (At 24.14). Os escritores do NT preferiram o tratamento de: “discípulos de Jesus” (Mt 10.24); “crentes” (At 5.14); “irmãos e irmãs em Cristo” (1Ts 4.10); “santos” (Ef 1.1); “corpo de Cristo” (1Co 12.27); “eleitos” (Rm 8.33); “filhos de Deus” (Jo 1.12).

A verdadeira identidade do cristão não é definida por um nome, mas por sua relação com Jesus Cristo, e pelos valores e princípios que ele ensinou. Alguns aspectos da verdadeira identidade do cristão são:

↳ **Nova filiação:** Regenerado pelo Espírito Santo, através desse novo nascimento, o cristão é inserido na família de Deus. Ele passa de criatura para filho ou filha de Deus, tendo parte no seu reino e sendo herdeiro das promessas divinas (Jo 1.12; Rm 8.15-17).

↳ **Nova criatura:** O cristão é alguém que experimentou uma transformação interior através do poder do Espírito Santo. Ele é uma nova

SIMÃO PEDRO

criatura em Cristo, deixando para trás o velho homem e vivendo uma vida renovada em comunhão com Deus (2Co 5.17).

↳ **Nova relação com Deus:** O cristão reconhece que sua reconciliação com Deus não foi alcançada por suas próprias obras ou méritos, mas sim pela graça salvadora de Deus. Ele entende que foi salvo pela graça, através da fé em Jesus Cristo, e não por seus próprios esforços (Ef 2.8-9).

↳ **Novas atitudes:** O cristão é alguém que segue a Jesus Cristo, o seu exemplo e os seus ensinamentos. Ele se esforça para viver de acordo com os princípios do amor, da justiça, da misericórdia e da humildade, buscando imitar a vida de Cristo em seu próprio caminhar (1Jo 2.6; Fp 2.5).

↳ **Nova missão:** O cristão é um representante do Reino de Deus na Terra – Embaixador do Reino. Ele é chamado para proclamar as boas novas do evangelho, compartilhar o amor de Cristo com os outros e trabalhar pela justiça, paz e reconciliação em um mundo marcado pelo pecado e pela injustiça (2Co 5.20; Mt 5.13-16).

Simão Pedro vacilou em assumir publicamente sua verdadeira identidade como seguidor de Cristo. Provavelmente este foi o momento mais negativo da sua vida. E, quantos chamados cristãos têm se envergonhado do evangelho (Rm 1.16), de assumir a identidade de cristão, de viver como sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16)?

3ª Negação:

*Marcos 14.70b ... E, pouco depois, os que ali estavam disseram a **Pedro**:
Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu.*

*Mateus 26.73 Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a **Pedro**:
Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia.*

*Lucas 22.60 Mas **Pedro** insistia: Homem, **não compreendo** o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.*

*João 18.26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem **Pedro** tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?*

João 18.27 De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.

A terceira ofensiva contra Pedro partiu de um servo do sumo sacerdote, ou de outras pessoas que ali estavam, que assim denunciaram – “*és um deles, porque também tu és galileu*”. A síntese da resposta de Pedro teria sido: “*Homem, não compreendo o que dizes*”. Na verdade, Pedro estava se fazendo de desentendido para escapar de uma possível hostilidade ou mesmo prisão.

Por fim, outro grande problema da igreja de hoje e de sempre é essa questão de não compreender a Palavra de Deus ou o que dela é dito. Algumas vezes não entendem porque falta capacidade e preparo da parte de quem prega ou ensina. Outras vezes entendem errado porque são mal ensinados. Em muitos casos porque a vida devocional diária, com leitura da Bíblia e oração é negligenciada.

A negligência da Bíblia pode ocorrer de várias maneiras, algumas das quais incluem:

↳ **Falta de Leitura e Estudo:** Uma das formas mais comuns de negligência da Bíblia é simplesmente não ler ou estudar regularmente as Escrituras. Isso pode acontecer devido à falta de interesse ou de prioridade.

↳ **Desconsideração dos seus Ensinamentos:** Mesmo que alguém leia a Bíblia ou ouça pregações e estudos baseados nela, pode haver negligência ao se desconsiderar os seus ensinamentos e princípios. Isso pode acontecer quando alguém escolhe seguir seu próprio caminho em vez de viver de acordo com os padrões estabelecidos na Bíblia.

↳ **Interpretação Seletiva:** Algumas pessoas podem negligenciar partes da Bíblia ao interpretá-la seletivamente, ignorando ou distorcendo partes que não se encaixam em suas próprias ideias ou contrariem seus interesses, quem sabe, pecaminosos.

↳ **Falta de Aplicação Prática:** Mesmo que alguém entenda os ensinamentos da Bíblia, pode haver negligência ao não aplicá-los em sua vida

cotidiana. Isso pode acontecer quando alguém conhece a verdade, mas não quer viver de acordo com ela.

↳ **Substituição por outras Fontes:** Em alguns casos, a negligência da Bíblia pode ocorrer quando as pessoas substituem sua autoridade e orientação por outras fontes, como filosofias e ideologias seculares, ou opiniões pessoais de terceiros. Há que se priorizar a Bíblia, como fonte primária, e avaliar com cuidado qualquer outro livro, mesmo os evangélicos!

↳ **Interpretá-la como um livro comum:** A palavra da cruz é loucura para os que se perdem (1Co 1.18). O homem natural não pode entender as Escrituras, porque elas se discernem espiritualmente (1Co 2.14). É falta de reverência e respeito querer interpretá-la sem a iluminação do Espírito Santo.

Essas são apenas algumas das maneiras pelas quais a negligência da Bíblia pode ocorrer. É importante para os cristãos cultivar uma relação íntima com as Escrituras, buscando entendê-la, aplicá-la e viver de acordo com seus ensinamentos.

Desfecho:

*Marcos 14.72 E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, **Pedro** se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.*

*Mateus 26.75 Então, **Pedro** se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.*

*Lucas 22.61 Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em **Pedro**, e **Pedro** se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.*

*Lucas 22.62 Então, **Pedro**, saindo dali, chorou amargamente.*

Pedro se mostra falível, como qualquer um de nós. Rapidamente sua coragem se transformou em medo. Tudo o que Jesus havia predito aconteceu. Pedro cai em si, se dá conta da sua covardia e chora amargamente. Felizmente, ainda lhe foi oferecida a oportunidade de restauração. Também nós precisamos nos humilhar, perceber nossa

fragilidade, buscar forças na comunhão com Deus e nos irmãos na fé para vivermos como cristãos autênticos. Ainda que venhamos a tropeçar e cair, nos é oferecida a oportunidade do arrependimento, confissão e restauração.

»»» 26 – Os anjos anunciam às mulheres, no sepulcro

(Mt 28.1, 5-8; Mc 16.1-8; Lc 24.1-8 e Jo 20.1)

*Marcos 16.7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a **Pedro** que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.*

Passada a paixão e morte de Jesus, acontece sua ressurreição. O túmulo visitado pelas mulheres é encontrado vazio. O anjo ali presente é o primeiro a anunciar a elas a ressurreição. Pedro era tão especial para Deus que foi distinguido pelo anjo – “e a **Pedro**”. Provavelmente ele precisava desse aceno, depois do ocorrido.

»»» 27 – As mulheres anunciam aos discípulos. Pedro e João examinam o sepulcro vazio (Lc 24.9-12 e Jo 20.2-10)

*João 20.2 Então, correu e foi ter com **Simão** Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram.*

*João 20.3 Saiu, pois, **Pedro** e o outro discípulo e foram ao sepulcro.*

*João 20.4 Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que **Pedro** e chegou primeiro ao sepulcro;*

*João 20.6 Então, **Simão Pedro**, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,*

*Lucas 24.12 **Pedro**, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.*

As mulheres anunciaram o ocorrido aos onze, mas Simão Pedro é sempre uma referência e se projeta acima dos demais. No relato de

Lucas, os discípulos acharam que elas estavam delirando e não lhe deram atenção. Porém Pedro, o impetuoso e hiperativo, não era do tipo de ficar refletindo sobre a questão. Para ele o importante era agir. Então, saiu logo correndo para ver o que estava acontecendo. Só não era tão bom corredor como o outro discípulo (João). Ao chegar, observou tudo e ficou admirado.

»»» 28 – A Aparição de Jesus – A Simão Pedro

(Lc 24.34-35; comp. 1Co 15.5)

Lucas 24.34 os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão!
1Co 15.5 E apareceu a Cefus e, depois, aos doze.

Jesus ressurreto aparece primeiramente a Maria Madalena enviando, por ela, uma mensagem aos discípulos; depois, a diversas mulheres, enviando, por elas, outra mensagem aos discípulos; depois, aos discípulos a caminho de Emaús; e, distinguindo-o dos demais, primeiramente a Simão Pedro, depois ao demais discípulos, o que foi ratificado pelo apóstolo Paulo (1Co 15.5).

»»» 29 – A Aparição a sete discípulos (Jo 21.1-14)

No domingo da ressurreição, Jesus apareceu a um grupo de discípulos, estando Tomé ausente, e censurou-lhes por não terem dado crédito ao que lhes foi contado, ou seja, que o tinham visto ressurreto. No domingo seguinte, oito dias depois, Jesus apareceu outra vez aos discípulos, desta vez estando Tomé presente, e se revelou a ele. Pela terceira vez apareceu a sete deles, à margem do mar de Tiberíades quando aconteceu um novo milagre, o da pesca maravilhosa (Jo 21.14).

SIMÃO PEDRO

*João 21.2 estavam juntos **Simão** Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.*

Pedro se mostra aqui sociável, gostava de estar entre amigos, o que é típico do temperamento sanguíneo.

*João 21.3 Disse-lhes **Simão** Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.*

Pedro não era do tipo caseiro, gostava mais de ação do que de reflexão. Era hiperativo, líder e influenciava o grupo. Decidiu ir pescar e os outros decidiram acompanhá-lo. Durante toda a noite nada pescaram e, ao amanhecer retornaram e estavam próximos da praia, frustrados.

*João 21.7 Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! **Simão** Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;*

Eis que Jesus aparece na praia, eles não o reconhecem, e lhes pergunta se tinham algo para comer. Eles respondem que não. Então, Jesus os orienta a lançar a rede do lado direito do barco, eles o fizeram e a recolheram com grande quantidade de peixes. Somente, neste momento, após o milagre, é que começam a se dar conta do sobrenatural, da presença de Jesus. João é o primeiro a perceber e diz a Pedro. Este não era muito analista. Era rápido no agir, do tipo que primeiro faz e depois pensa. E mergulhou em direção a Jesus, na praia, pois estavam a cerca de 100 metros dali, deixando os outros lá.

João 21.11 **Simão** Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

Foi quando Jesus pediu a eles alguns peixes, para pôr na brasa e comerem juntos, que Pedro volta ao barco, puxa a rede com 153 grandes peixes para a praia. E, ninguém ousava perguntar se era ele mesmo, pois tudo leva a crer que o Cristo ressurreto tinha uma aparência diferente. Depois de tudo o que aconteceu, vemos aqui um Pedro com o mesmo temperamento e que não havia desistido de Cristo.

▶▶▶ 30 – A reabilitação de Pedro (Jo 21.15-17)

João 21.15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a **Simão** Pedro: **Simão**, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

João 21.16 Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: **Simão**, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.

João 21.17 Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: **Simão**, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

Tudo a seu tempo, nada de afobação por parte do Mestre. A refeição estava posta. A prioridade era alimentar-se. Não havia pressa. Jesus estava no comando. Terminada a refeição, Jesus vai direto ao assunto ainda pendente entre Pedro e ele próprio. É provável que Pedro estivesse esperando algum tipo de repreensão, mas essa não aconteceu, pelo menos diretamente. Em vez disso, Jesus se dirigiu a Simão Pedro para uma avaliação comparativa do seu amor por Jesus: “amas-me mais do que estes outros?” O que estava por detrás desta pergunta? Onde Jesus estava querendo chegar?

SIMÃO PEDRO

Simão, filho de Jonas (ou João), irmão de André, recebeu do Senhor o nome de Pedro (gr. pedra ou rocha) ou Cefas (aramaico) para designar firmeza. Embora Pedro fosse um homem simples e humilde, deixava escapar um certo sentimento de superioridade em relação aos demais apóstolos que o levava a atitudes inconvenientes⁴. Jesus se dirigiu a ele pelo nome original, Simão, pois este se mostrava fraco. Quando fez a pergunta sobre o amor de Pedro por ele, Jesus tencionava promover um encontro entre aquele Pedro que, por vezes se mostrava tão superior aos demais, e esse Simão, que o negou três vezes. Simão Pedro precisava entender, primeiramente, que suas declarações bonitas não podiam influenciar aquele que é onisciente. Em segundo lugar, que ninguém deve confiar na carne, isto é, nas suas próprias forças e capacidade.

A resposta de Pedro parece ter um tom diferente. Uma resposta de uma pessoa mais amadurecida pela experiência vivenciada; de alguém que reconhece a onisciência do Senhor “*tu sabes*”; de alguém mais sensível às suas limitações.

Por três vezes Jesus perguntou e Simão Pedro respondeu. Na terceira vez, a reação de Pedro foi de tristeza. Por que? O fato de perguntar três vezes parece ter sido uma forma sutil de Jesus “penitenciá-lo” pela sua tripla negação; porém, certamente era uma oportunidade que Pedro estava recebendo de ratificar seu amor pelo Senhor, como que “anulando” cada uma das negações.

A finalização de Jesus se traduz num comissionamento especial: “*apascenta os meus cordeiros*”. Várias foram as convocações que Simão Pedro recebeu: 1ª) Para ser discípulo (Jo 1.40); 2ª) Para acompanhá-lo em sua missão (Mc 1.17); 3ª) Para ser apóstolo (Mc 3.14 – “*απο + στελλω*”; “*apo + stello*”; “*enviar para fora*”); 4ª) Para receber as

⁴ “Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.” (Mt 26.33)
“Replicou Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.” (Jo 13.37)

chaves do reino (Mt 16.19), e abrir a porta do evangelho aos judeus (At 2) e aos gentios (At 10); e, desta feita, 5º) Para apascentar “os meus cordeiros” (Jo 22.15-17).

Enfim, Pedro era amado pelo Senhor e foi carinhosamente reabilitado e comissionado por ele.

»»» 31 – O futuro de Pedro e João (Jo 21.18-23)

*João 21.19 Disse isto para significar com que gênero de morte **Pedro** havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.*

*João 21.20 Então, **Pedro**, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor?*

*João 21.21 Vendo-o, pois, **Pedro** perguntou a Jesus: E quanto a este?*

Reabilitado, Jesus faz revelação sobre seu futuro. Para não quebrar a rotina, na sua curiosidade, também ele quis saber sobre o futuro do seu amigo, um assunto que não lhe dizia respeito. Percebe-se na sua resposta que Jesus não aprovou esse excesso de curiosidade de Pedro, o que não seria novidade. É como se Jesus lhe respondesse mais ou menos assim: “se eu nem quiser que ele não morra até a minha volta, o que você tem a ver com isso?”. Jesus falou de forma retórica e alguns já distorceram sua fala, como se ele tivesse dito que aquele discípulo não morreria.

E, assim, terminam as citações explícitas ao nome de Simão Pedro nos Evangelhos!



SIMÃO PEDRO, EM ATOS DOS APÓSTOLOS

01 – No cenáculo, unânimes em oração, à espera da descida do Espírito Santo. (At 1.12-14)

*Atos 1.13 Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam **Pedro**, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.*

Após a ascensão de Jesus os discípulos voltam para Jerusalém, permanecendo juntos, no cenáculo, enquanto aguardavam o cumprimento da promessa da vinda do Espírito santo. E, Pedro, continua liderando a lista dos apóstolos.

02 – A substituição de Judas Iscariotes por Matias (At 1.15-26)

*Atos 1.15 Naqueles dias, levantou-se **Pedro** no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas) e disse:*

Pedro lidera os irmãos, cerca de 120 pessoas, e argumenta, citando o AT, que as Escrituras estavam se cumprindo com a traição e morte de Judas (At 1.15-19), agora era necessário que outro tomasse o seu lugar (Sl 69.25; 109.8). Ele estabelece os requisitos a serem preenchidos por esse novo apóstolo substituto (At 1.21-22). Dois nomes foram propostos e Matias o escolhido (At 1.23-26). Resta saber se isso estava nos planos de Deus ou foi mais um ato impetuoso de Pedro, pois o Espírito Santo ainda não tinha se manifestado e, surge o apóstolo Paulo, o apóstolo dos gentios (At 9.15), como que um nascido fora do tempo, mas que também viu a Jesus (1Co 15.8-9).

»»» 03 – A pregação de Pedro no dia de Pentecostes (At 2.14-36)

*Atos 2.14 Então, se levantou **Pedro**, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.*

Em Atos 2 temos o relato do Pentecostes e da descida do Espírito Santo. Seu protagonismo é notável pois é ele quem se levanta com os doze para proferir poderosa pregação, muito bem embasada nas Escrituras e forte testemunho sobre Jesus (At 2.14-36).

»»» 04 – Pedro orienta as ações pós-Pentecostes (At 2.37-41)

*Atos 2.37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a **Pedro** e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?*

*Atos 2.38 Respondeu-lhes **Pedro**: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*

Muitos dos ouvintes da pregação de Pedro e dos que vivenciaram aquelas manifestações sobrenaturais recorreram aos apóstolos para obterem a devida orientação – *Que faremos, irmãos?* E, é Pedro quem assume a liderança e orienta os alcançados pela mensagem do Evangelho (At 2.37-41).

»»» 05 – Pedro cura um paralítico (At 3.1-11)

*Atos 3.1 **Pedro** e João subiam ao templo para a oração da hora nona.*

*Atos 3.3 Vendo ele a **Pedro** e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.*

*Atos 3.4 **Pedro**, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.*

*Atos 3.6 **Pedro**, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!*

SIMÃO PEDRO

*Atos 3.11 Apegando-se ele a **Pedro** e a **João**, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.*

Os perseguidores de Cristo cometeram um erro grave ao pensar que com a sua morte iriam eliminar sua influência. Pelo contrário, através do Espírito Santo sua presença se multiplicou na vida de cada apóstolo e discípulo. Pedro e João, aqueles apóstolos que, juntamente com Tiago, tiveram o privilégio de compor o círculo de amigos mais íntimos do Senhor Jesus, entraram em cena novamente. Eles subiam ao templo com o propósito de orar, e foram usados para fazerem reviver os tempos de glória dos milagres do Mestre, realizando a cura do coxo no poder e autoridade do nome de Jesus. Percebe-se a cada relato o protagonismo, liderança e autoridade espiritual desse “novo Pedro”.

▶▶▶ 06 – A segunda pregação de Pedro ao povo (At 3.12-26)

*Atos 3.12 À vista disto, **Pedro** se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?*

Como era de se esperar, o milagre causou muita perplexidade e admiração, provocando o ajuntamento de muita gente. Então, Pedro, sem perda de tempo, profere ali a sua segunda pregação (At 3.12-26). Uma pregação corajosa, robusta e embasada nas Escrituras, sempre apontado para Jesus, como o Messias prometido. Além disso, sempre procurando mostrar que foi o Jesus ressurreto e não ele quem realizou aquele milagre.

»»» 07 – Pedro enfrenta as autoridades do povo e os anciãos (At 4.1-22)

Percebendo as autoridades religiosas da época, o avanço da “seita dos nazarenos” (At 24.5), e como muita gente passou a segui-la, trataram logo de prender a Pedro e João (At 4.1-4).

*Atos 4.8 Então, **Pedro**, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,*

*Atos 4.13 Ao verem a intrepidez de **Pedro** e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.*

Temos aqui um novo Pedro que não mais se intimida com os opositores e perseguidores. Era um Pedro agora cheio do Espírito Santo, que faz sua defesa diante das autoridades, com ousadia e intrepidez. Ele faz da sua defesa a pregação do Evangelho (At 4.5-12).

“Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.” (At 4.11)

“Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,” (1Pe 2.4).

É interessante que aquele que recebeu do Mestre o sobrenome de Cefas (hb) ou Pedro (gr) que significa “pedra ou rocha”, devolve ao Mestre essa designação, atribuindo-a a quem lhe deu. Na sua primeira epístola, o apóstolo usa a referência de “pedra” ou “rocha”, no singular, por seis vezes, todas no capítulo 2. Em todas elas, referindo-se a Cristo: Cristo é a “pedra viva” (1Pe 2.4), a “pedra angular” (1Pe 2.6) ou “pedra principal” (1Pe 2.7), a “pedra rejeitada” (1Pe 2.7) e a “pedra de tropeço” ou “rocha de ofensa” (1Pe 2.8).

Eles se impressionam com a desenvoltura dos apóstolos, por saberem que eram homens simples, iletrados e incultos. Há uma observação na narrativa de Lucas que não pode passar despercebida. Aquelas autoridades reconheceram que eles haviam estado com Jesus. Será que aqueles que se relacionam conosco estão percebendo o mesmo?

*Atos 4.19 Mas **Pedro** e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus;*

Aquelas autoridades do Sinédrio ficaram de mãos atadas diante de um fato que não poderia ser negado – o coxo fora curado! O que poderiam fazer e fizeram foi pressioná-los e ameaçá-los para que não mais falassem de Jesus (At 4.14-18). Entretanto, Pedro e João responderam com firmeza e coragem que não poderiam atendê-los. Então os soltaram, porque temiam o povo que estava do lado dos apóstolos (At 4.19-21). Esse é o Pedro que nos enche de prazer!

»»» 08 – Pedro purifica a igreja (At 5.1-11)

*Atos 5.3 Então, disse **Pedro**: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?*

*Atos 5.8 Então, **Pedro**, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.*

*Atos 5.9 Tornou-lhe **Pedro**: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.*

*Atos 5.10 No mesmo instante, caiu ela aos pés de **Pedro** e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.*

A igreja, mesmo com a perseguição, crescia e se fortalecia, no poder do Espírito Santo. Os cristãos se consideravam e agiam como uma família, a família da fé. Assim sendo, todos estavam empenhados em suprir as necessidades materiais, uns dos outros. Aqueles que

possuíam mais recursos, mais contribuía, até vendendo alguma propriedade e colocando os valores à disposição dos apóstolos que administravam a distribuição, conforme a necessidade das pessoas. Ninguém era obrigado a fazer isso, deveria ser uma ação voluntária.

O fato é que o casal, Ananias e Safira, cometeu um erro grave ao tentar forjar uma grande generosidade, tentando impressionar a todos com a suposta entrega do valor integral da venda de uma propriedade, como outros haviam feito, sendo que combinaram entre si reter parte do valor. É neste contexto que Pedro entra em cena assumindo o papel de líder maior. De alguma forma lhe foi revelada a má fé do casal. É provável que ele tenha questionado Ananias, da mesma forma questionou posteriormente a esposa dele, isto é, solicitando a confirmação de que o valor entregue correspondia ao valor total da venda. Ao confirmarem a mentira, de viva voz, foram severamente repreendidos por Pedro, acusados de estarem mentindo ao Espírito Santo, a Deus e não aos homens. As sentenças e execuções divinas foram extremamente severas e imediatas. Como resultado de suas mentiras e hipocrisia, ambos caíram mortos diante dos apóstolos.

Quem somos nós para questionar as ações e desígnios de Deus? Esse episódio serviu para a igreja emergente como um exemplo dramático da seriedade do pecado contra o Espírito Santo e da importância da honestidade e integridade na vida dos crentes.

►►► 09 – O poder do Espírito Santo através de Pedro (At 5.12-16)

*Atos 5.15 a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar **Pedro**, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.*

Naquela ocasião tão importante, do início da igreja, Deus estava se manifestando poderosamente com muitos sinais e prodígios entre

o povo, pelas mãos dos apóstolos (At 5.12). Isso acarretava tal impacto ao ponto de muitos, homens e mulheres, agregarem-se ao Senhor (At 5.14). Algo que chama muito a atenção é o fato das pessoas quase venerarem a Pedro, no tocante ao poder de Deus que nele se manifestava (At 5.15-16). O mesmo aconteceu com o apóstolo Paulo (At 19.11-12).

▶▶▶ 10 – O embate de Pedro com o sumo sacerdote e o Sinédrio (At 5.17-42)

*Atos 5.29 Então, **Pedro** e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.*

Diante dos muitos milagres, sinais e prodígios realizados por Deus, através dos apóstolos, o sumo sacerdote e outros, tomados de inveja, prenderam os apóstolos; mas, de noite, um anjo do Senhor os conduziu para fora. Cientes e perplexos, porque o cárcere continuava fechado, mas vazio, mandaram buscá-los no templo, onde estavam ensinando o povo. E, é neste contexto, que mais uma vez, Pedro e os demais apóstolos se defendem corajosamente.

▶▶▶ 11 – Pedro e João enviados para confirmar os convertidos de Samaria (At 8.4-17)

*Atos 8.14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe **Pedro** e João;*

Depois da morte de Estevão, o primeiro mártir cristão (At 7), a perseguição contra a igreja em Jerusalém só aumentou, contando com a ajuda de Saulo de Tarso, e todos, exceto os apóstolos, são dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria (At 8.1-3). O diácono e evangelista Filipe, realiza grande campanha evangelística acompanhada de exorcismos e curas, em Samaria. Chegando a notícia desses

acontecimentos, aos apóstolos em Jerusalém, e de que muitos abraçaram a fé, nada mais, nada menos, dois dos que eram colunas da igreja, os apóstolos Pedro e João, foram enviados para a consolidação da obra naquela região, inclusive com a imposição de mãos e recebimento do Espírito Santo, o que ainda não havia ocorrido, embora já tivessem sido batizados com água.

Não faz parte do escopo desta publicação a exegese dos textos. Portanto, faremos apenas um breve comentário. Cremos que o Espírito Santo é dado quando se crer e não há uma segunda bênção como o batismo com o Espírito Santo. Todos sabemos que o Pentecostes de Atos 2 foi único no sentido de marcar o início de uma nova época, o início da igreja de Cristo. Entretanto, temos aqui, como extensão daquele, um “Pentecostes” samaritano.

Havia necessidade de um “Pentecostes” samaritano, não apenas para que aquela gente contasse com a sua própria plenitude da mensagem das graças cristãs, por meio de Cristo, mas, também, para que houvesse uma clara demonstração, perante todos, de que os cristãos samaritanos eram crentes verdadeiros, não sendo inferiores, em qualquer sentido, aos crentes de Jerusalém. Talvez a nós pareça estranho que tal comprovação fosse necessária, porém, lembrando-nos das noções judaicas de superioridade espiritual, isso convence qualquer um da necessidade dessa medida.

Os samaritanos receberam o Espírito Santo de uma maneira diferente dos judeus, a fim de desfazer a inimizade e unir o corpo de Cristo. Ao invés de inimizade houve comunhão. A imposição de mãos foi um ato de comunhão e identificação com os crentes samaritanos, e assim foram unidos, para que não houvesse uma igreja cristã rival em Samaria. Não houve qualquer registro sobre o falar em línguas.

»»» 12 – Pedro repreende o mercenário Simão (At 8.18-25)

Atos 8.20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.

Líderes eclesiásticos estão sempre precisando lidar com desafios. Pedro e João estavam diante de Simão, alguém que praticava magia iludindo o povo de Samaria. Esse homem supostamente teria abraçado a fé através da pregação de Filipe. Na realidade, ele apenas ficara impressionado com os sinais e prodígios que presenciou ou ouviu falar.

Mais impressionado ainda ele ficou com a atuação de Pedro, impondo as mãos e as pessoas recebendo o Espírito Santo, e quis pagar por isso mostrando o quanto era um mercenário, um farsante. Foi então que Pedro o repreendeu severamente e ele ficou atordoado. A autoridade espiritual de Pedro havia se consolidado, efetivamente!

»»» 13 – Pedro cura o paralítico Enéias (At 9.32-35)

Atos 9.32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

Atos 9.34 Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou.

Não temos dúvida de que o ministério itinerante de Pedro incluía a confirmação e fortalecimento dos novos cristãos, uns oriundos de Jerusalém, que haviam sido dispersos por causa da perseguição, outros que receberam o Evangelho ali mesmo nas suas cidades. Lida, para onde Pedro se dirigiu, era uma cidade na Judeia, situada na estrada entre Jerusalém e Jope, esta última no litoral do Mar Mediterrâneo.

Pedro desceu, intencionalmente, até essa cidade com o fim de se encontrar com os “santos” que ali habitavam. “Santos” é um termo comum nos escritos de Paulo, em referência aos crentes. Nada sabemos com respeito a esse homem, Enéias, com quem ele se encontrou ali, exceto aquilo que é dito no texto: um paraplégico, há oito anos atrelado a uma cama.

Pode-se comparar essa narrativa a um episódio similar, da cura de um paraplégico, pelas mãos do Senhor Jesus, conforme Lucas 5.18-26. Apesar da instrumentalidade de Pedro, o poder do Senhor Jesus transparece por detrás dessa cura “*Jesus Cristo te cura*”. Assim se manifestava a realidade da vida ressurreta de Jesus, bem como a continuação da manifestação do seu poder entre os homens, por intermédio do seu Espírito. Com aquela cura muitos dos habitantes de Lida e Saron se converteram.

▶▶▶ 14 – Pedro ressuscita Dorcas (At 9.36-43)

*Atos 9.38 Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que **Pedro** estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.*

*Atos 9.39 **Pedro** atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.*

*Atos 9.40 Mas **Pedro**, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a **Pedro**, sentou-se.*

*Atos 9.43 **Pedro** ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.*

Lucas continua a mostrar como até mesmo os mais poderosos milagres de Jesus foram reeditados no ministério de seus seguidores. Essa reedição, entretanto, era efetuada em seu nome e de conformidade com as suas promessas (ver Jo 14.12), através do poder do seu Santo Espírito. Tais milagres, por igual modo, demonstravam

a autoridade da Igreja Cristã, delegada pelo Senhor Jesus, e davam a entender o derretimento do judaísmo.

“Tabita” é a forma aramaica do vocábulo grego “Dorcas” (nome internacional). Era uma discípula ou seguidora de Jesus, uma cristã, que se sobressaía pelas boas obras e doação de esmolas que não apenas era um serviço piedoso, mas também necessário como serviço social. Ela usava o ofício de costureira para servir a comunidade carente, sendo as viúvas as mais beneficiadas pelas suas caridades (At 9.39b). Para tristeza da comunidade, ela adoeceu e veio a morrer. Vale ressaltar que até mesmo servos de Deus fiéis e atuantes também adoecem, nem sempre são curados apesar da oração e clamor da família da fé, e morrem.

Toda essa iniciativa, em prol de Dorcas, a ponto de continuarem esperançosos, mesmo depois de sua morte, e a despeito do poder inexorável da morte, mostra-nos o quão profundamente aquela mulher crente deve ter sido amada e respeitada pelos irmãos de Jope. Pedro representava, para elas, a esperança de que Deus nos confere, mesmo em face da morte; e não foram tardios em se apegarem a essa esperança. Pedro foi chamado lá em Lida, a cerca de 16Km de Jope, atendeu àquele apelo e foi com eles. Ele já havia visto ao Senhor Jesus, vivo após ter estado morto, e a sua fé era suficientemente firme. Fora também testemunha da ressurreição de várias pessoas, pelo Senhor Jesus. A cena que envolveu a Pedro no cenáculo era de partir o coração.

Pode-se observar o paralelismo entre esta cena, em que Pedro tirou todos para fora da sala, e o que o Senhor Jesus fez, no caso da ressurreição da filha de Jairo (Lc 8.51). O mesmo *modus operandi* do Mestre é reeditado aqui pelo aluno. Pedro era homem de fé e poder, e sabia o que o Senhor Jesus podia fazer por intermédio dele, mas não queria quaisquer mentes duvidosas, céticas e meio-cegas ao seu redor, nem mesmo aquelas mentes que estavam vencidas de tristeza. Na

autoridade do Espírito ele ordenou e Dorcas ressuscitou, para alegria e conforto de todos.

►►► 15 – Pedro é usado para a conversão de Cornélio (At 10.1-48)

Atos 10.5 *Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome **Pedro**.*

Atos 10.9 *No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu **Pedro** ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar.*

Atos 10.13 *E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, **Pedro**! Mata e come.*

Atos 10.14 *Mas **Pedro** replicou: De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.*

Atos 10.17 *Enquanto **Pedro** estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;*

Atos 10.18 *e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome **Pedro**.*

Atos 10.19 *Enquanto meditava **Pedro** acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram;*

Atos 10.21 *E, descendo **Pedro** para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?*

Atos 10.23 ***Pedro**, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.*

Atos 10.25 *Aconteceu que, indo **Pedro** a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou.*

Atos 10.26 *Mas **Pedro** o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.*

Atos 10.32 *Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome **Pedro**; achase este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.*

Atos 10.34 *Então, falou **Pedro**, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;*

Atos 10.44 *Ainda **Pedro** falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.*

Atos 10.45 *E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com **Pedro**, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;*

Atos 10.46 pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:

O nome de Pedro é citado repetidas vezes no relato envolvendo a conversão de Cornélio. O relato é bem longo, detalhado e bem conhecido. No que diz respeito a Pedro, há aqui informações que nos permitem conhecê-lo melhor:

- ➔ Na visão que Cornélio teve, o anjo lhe diz que é Pedro quem deve ser chamado. Isso reafirma a relevância de Pedro nas ações da igreja (At 10.3-8).
- ➔ Pedro era um homem de oração (At 10.9).
- ➔ No êxtase que viu um lençol com animais impuros, Pedro se mostrou um fiel observador da lei mosaica (Lv 11), rejeitando a ingestão de tais animais. Entretanto, Deus o estava preparando para uma missão de evangelização de gentios (At 10.10-16).
- ➔ O Espírito Santo se comunicava diretamente com ele e o orientou a ir com os mensageiros de Cornélio, nada duvidando (At 10.17-20).
- ➔ Pedro atendeu à orientação divina, recebeu os mensageiros de Cornélio e foi com eles (At 10.21-23).
- ➔ O protagonismo de Pedro era tal que Cornélio reuniu parentes e amigos íntimos para o encontro com ele. E, quando o recebeu, prostrou-se diante dele, apesar da sua posição de destaque, sendo um oficial comandante da coorte.
- ➔ Pedro tinha plena noção do seu lugar e papel e não permitiu que tanta autoridade espiritual lhe subisse a cabeça. Então,

SIMÃO PEDRO

pediu que Cornélio se levantasse, pois também era um ser humano igual aos demais (At 10.26).

- ➔ Pedro tinha plena consciência do risco que estava correndo, sendo ele judeu e se aproximando de gentios, incircuncisos, mas que, antes de tudo, importava obedecer ao chamado de Deus (At 10.27-29a).
- ➔ Se mostrou sensato, perguntando a razão de ter sido ali chamado e ouvindo atenciosamente a resposta (At 10.29b-33).
- ➔ Pedro pregou mais uma vez o Evangelho, sempre anunciando Jesus, sua morte e ressurreição, desta vez para os gentios ali presentes (At 10.34-43).
- ➔ O Espírito Santo foi derramado sobre todos, enquanto Pedro ainda falava, ratificando a concordância divina (At 10.44). É o que podemos chamar de Pentecostes gentílico, agregando os gentios salvos à igreja de Cristo e rompendo qualquer barreira étnica ou racial.
- ➔ Pedro foi prudente e sábio levando consigo outros irmãos que também serviriam de testemunhas de tudo que aconteceria ali. E esses também se admiraram com o derramamento do Espírito sobre os gentios (At 10.45-46a).
- ➔ Por fim, o líder Pedro consolida a missão promovendo o batismo com água, em nome de Jesus, os que creram e receberam o Espírito Santo (At 10.46b-48).

Enfim, este relato permite observar a atuação de Pedro como um verdadeiro líder, maduro, firme na fé, obediente e dependente de Deus, usando as chaves que Deus lhe deu para abrir a porta da graça aos gentios, como havia feito aos samaritanos.

»»» 16 – Pedro se defende diante dos apóstolos e irmãos em Jerusalém (At 11.1-18)

Atos 11.2 Quando **Pedro** subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o arguíram, dizendo:

Atos 11.4 Então, **Pedro** passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

Atos 11.7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, **Pedro!** Mata e come.

Atos 11.13 E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Joje e manda chamar Simão, por sobrenome **Pedro**,

O que aconteceu na casa de Cornélio não passou despercebido, nem em Cesaréia, nem no restante da Palestina. Foi um acontecimento singular, incomum e sobrenatural; não foi o primeiro, nem seria o último. O livro de Atos registra cinco “derramamentos” ou “batismos” do Espírito Santo que testificam a participação divina na história do cristianismo, além de selar, desta forma, o progressivo avanço da igreja. São eles:

- O “Pentecostes apostólico” (At 2.1-13) (Línguas)
- O “Pentecostes eclesiástico” (At 4.31)
- O “Pentecostes samaritano” (At 8.14-17)
- O “Pentecostes gentílico” (At 10.44-47) (Línguas)
- O “Pentecostes efésio” (At 19.1-7) (Línguas)

Todos sabemos que o Pentecostes de Atos 2 foi único no sentido de marcar o início de uma nova época, o início da igreja de Cristo. Com a devida licença teológica, estas cinco ocorrências parecem testificar a forma de avanço do evangelho expressa em Atos 1.8: “...e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. Entretanto, parece que isto não estava muito claro na mente dos apóstolos e cristãos judeus.

O registro bíblico não deixa claro que Pedro tenha sido expressamente convocado a ir a Jerusalém para se explicar. O fato é que quando lá chegou ele foi questionado pelos legalistas e defensores

da circuncisão. Pela pergunta feita a Pedro parece que aquilo que chegou até estes inquisidores foi uma versão reduzida ou recortada do ocorrido. Outra opção de interpretação é que, de tudo quanto tomaram conhecimento, o que mais lhes interessava ou importava ou incomodava foi a aproximação de Pedro de gentios, rompendo padrões ou tradições ou tabus judaicos. Eles defendiam que os gentios convertidos deveriam primeiro submeter-se às regras do judaísmo, principalmente a circuncisão, para depois fazerem parte da igreja.

Não há dúvida de que Pedro precisava contar toda a história para convencê-los de que não havia cometido qualquer transgressão. Depreende-se, de toda a narrativa, que Lucas, o escritor deste Livro, deve ter tido a intenção de ir acrescentando os detalhes gradativamente. Essa explicação de Pedro deixa muito claro que Cornélio era tão somente um homem piedoso e religioso que precisava de salvação, bem como as pessoas da sua casa. A salvação é individual, não é por atacado. Fica claro o propósito divino de alcançar muitas vidas ali para a salvação eterna.

Percebe-se que, inicialmente, os ânimos estavam acirrados e contrários à atitude de Pedro se aproximando dos gentios. Entretanto, a igreja judaica reunida, finalmente se deu conta de que novos tempos eram chegados. A atuação eficaz do Espírito permitiu-lhes perceber que Jesus é o Salvador de todos os que creem na sua obra redentora, tornando-se assim membros do seu corpo – a Igreja Invisível. Tendo ouvido as explicações de Pedro, apaziguaram-se e glorificaram a Deus (At 11.18). Por fim, precisamos ressaltar que, apesar da proeminência e liderança de Pedro, ele não tinha o direito de fazer o que quisesse. Havia uma liderança colegiada e uma igreja a quem ele precisava dar satisfação dos seus atos.

»»» 17 – A prisão e libertação sobrenatural de Pedro (At 12.3-19)

Atos 12.3 *Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a **Pedro**. E eram os dias dos pães asmos.*

Atos 12.5 ***Pedro**, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.*

Atos 12.6 *Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, **Pedro** dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.*

Atos 12.7 *Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de **Pedro**, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.*

Atos 12.11 *Então, **Pedro**, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.*

Atos 12.14 *reconhecendo a voz de **Pedro**, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que **Pedro** estava junto do portão.*

Atos 12.16 *Entretanto, **Pedro** continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos.*

Atos 12.18 *Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a **Pedro**.*

A perseguição havia aumentado, e Tiago, irmão de João, um dos três do círculo de amigos íntimos de Jesus foi morto por Herodes Agripa I, sendo ele o primeiro dos doze a ser martirizado. E este monarca tirano manteve sua ofensiva contra a igreja prendendo também a Pedro, o líder proeminente, provavelmente para agradar o mesmo grupo religioso (e o povo) que crucificou Jesus e perseguia a igreja.

O relato de Lucas sobre o ocorrido é detalhado e primoroso, nos permitindo perceber e destacar os seguintes aspectos:

- ↳ Um governante tirano, pretendendo obter dividendos políticos, perseguindo a igreja (At 12.3-4). Podemos ter

SIMÃO PEDRO

certeza de que isso não é exceção, é regra, isto é, o sistema mundano perseguir a igreja e os judeus!

- Uma igreja que persevera em “incessante oração” pelos irmãos e, principalmente por sua liderança (At 12.5).
- Um verdadeiro líder e servo de Deus se mantém confiante e tranquilo, consegue dormir, mesmo vivenciando situação tão grave, sob a custódia de um rei tirano que acabara de matar o seu grande amigo e que tinha a intenção de fazer o mesmo com ele logo após a Páscoa (At 12.1-2, 6).
- A libertação sobrenatural e admirável de Pedro, pelo anjo do Senhor, mostrando que Deus está no controle de todas as coisas e nenhum dos seus planos pode ser frustrado (At 12.7-11). Tinha chegado a hora de Tiago, mas não a hora de Pedro. Isso mostra que a vontade de Deus pode não coincidir com a vontade do seu povo.
- Como é bom e importante ter um lugar para ir e poder contar com um grupo de apoio, que nos acolha e nos sustente em oração (passando a noite em claro) principalmente nos momentos mais difíceis (At 12.12).
- Fica evidente e serve de advertência para a igreja de qualquer época, a fragilidade do povo de Deus, que, mesmo aquele grupo que orava incessantemente, já tendo presenciado tantas manifestações sobrenaturais, duvidou que Pedro tinha sido libertado e estava ali, à Porta (At 12.13-16).
- Que Pedro teve o cuidado de explicar aos que estavam ali na casa de Maria, o milagre da sua libertação (At 12.17a). Também, ele teve o cuidado de pedir para darem ciência do ocorrido a Tiago, o irmão de Jesus, que já despontava como líder da igreja, bem como aos outros irmãos na fé (At 12.17b).

→ Que, o tirano rei não conseguiu localizar Pedro, desistiu de perseguir-lo e mandou executar os soldados que o guardavam, no cárcere (At 12.18-19).

▶▶▶ 18 – A orientação de Pedro no Concílio em Jerusalém (At 15.6-29)

Atos 15.7 Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.
Atos 15.14 expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.

Desde Atos 13 o protagonismo de Pedro é transferido para Paulo, o apóstolo dos gentios, quando são narradas por Lucas as suas viagens missionárias. Com o avanço do evangelho entre os gentios, a investida dos judeus legalistas defensores da circuncisão também aumentou: *“Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.”* (At 15.1).

Os argumentos apresentados pelos judaizantes devem ter sido muito fortes a ponto de criar tão grande controvérsia que a igreja de Antioquia não conseguiu resolver o impasse. Assim, considerando a forte oposição por parte de Paulo e Barnabé, estes foram enviados por aquela igreja, aos apóstolos e presbíteros da igreja em Jerusalém.

O Concílio temporário foi formado pelos apóstolos e presbíteros (At 15.6), mas toda a igreja participou na decisão final (At 15.22). Seu objetivo era examinar a questão e dar uma orientação.

Houve um acalorado debate, porém, já encaminhando a questão para as conclusões finais e deliberação são relatadas por Lucas as

principais argumentações expressas por alguns líderes influentes, sendo que Pedro teve prioridade na fala.

A síntese é:

1ª) **Pedro** (At 15.7-11):

A vocação e o batismo com o Espírito Santo dos gentios são provas suficientes de que foram salvos.

2ª) **Paulo e Barnabé** (At 15.12):

Os sinais e prodígios operados entre os gentios atestam a aprovação divina.

3ª) **Tiago** (At 15.13-21):

- As experiências de Pedro são o cumprimento das profecias (Am 9.11-12).

- Para evitar escandalizar os judeus os gentios poderiam evitar algumas coisas.

As argumentações foram baseadas sempre na verdade bíblica e nas evidências. A deliberação foi (At 15.22-29):

- Tomada por consenso (vv.22, 25).

- Formalizada por escrito.

- Comunicada por representantes idôneos.

- Sensata e na orientação do Espírito, no sentido da abstenção

de:

. Coisas sacrificadas a ídolos;

. Sangue;

. Carne de animais sufocados;

. Relações sexuais ilícitas.

Essa argumentação de Pedro se torna particularmente especial, pois são suas últimas palavras no NT, excetuando-se, é claro, o que ele

SIMÃO PEDRO

escreveu nas duas Epístolas que levam o seu nome. O que ele diz é relevante nesta abordagem biográfica:

- Pedro reafirma que todos já sabiam que Deus o escolheu para que levasse a mensagem do evangelho aos gentios e cressem (At 15.7; Mt 16.19).
- Deus não estabeleceu distinção entre judeus e gentios, purificando a ambos, pela fé (At 15.8-9).
- A lei era um jugo, um fardo difícil para os próprios judeus carregarem (At 15.10).
- Fomos e somos salvos pela graça, judeus e gentios (At 15.11).

Por fim, vemos Tiago endossando o argumento de Pedro (At 15.14).



SIMÃO PEDRO, NAS EPÍSTOLAS PAULINAS

Em se tratando das epístolas paulinas e gerais podemos destacar que o apóstolo Pedro é citado 10 (dez) vezes nas epístolas paulinas e nenhuma nas epístolas gerais, excetuando-se as que ele escreveu (1 e 2 Pedro). Paulo o menciona como Cefas 8 (oito) vezes e como Pedro apenas 2 (duas) vezes. Ele recebeu de Jesus o nome de Pedro (gr. pedra ou rocha) ou Cefas (aramaico) para designar firmeza.

►►► 01 – Pedro (Cefas) foi citado como cabeça de um dos grupos da igreja de Corinto

1Coríntios 1.12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

1Coríntios 3.22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,

Escrevendo à igreja de Corinto o apóstolo Paulo iniciou sua epístola censurando a divisão que havia entre eles. Desde cedo, constatamos na igreja de Cristo a tendência humana de exaltar e seguir pessoas que se sobressaem. Pedro (Cefas), Paulo e Apolo eram irmãos e líderes que se destacavam, porém, eles eram apenas instrumentos usados por Deus. E, mais vergonhoso ainda era o fato de Cristo estar concorrendo com os demais cabeças da divisão. E, talvez, nem aquele grupo que se dizia de Cristo escapasse da repreensão de Paulo, isto é, no caso deles se orgulharem da sua preferência por Cristo, desprezando os demais irmãos e seus respectivos grupos. É o que acontece hoje quando o crente enaltece sua denominação como a única fiel à Bíblia e despreza os outros irmãos e suas denominações.

SIMÃO PEDRO

Que isso nos sirva de advertência e lição permanente, para não cairmos na mesma cilada de seguir figuras humanas e não o Senhor da Glória, que deu sua vida por nós.

►►► 02 – Pedro (Cefas) foi citado como homem casado

1Coríntios 9.5 E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

O texto é muito claro ao identificar o apóstolo Pedro (Cefas) como um homem casado, como já comentado anteriormente.

►►► 03 – Pedro (Cefas) foi citado como um daqueles a quem Jesus ressurreto apareceu

1Coríntios 15.5 E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.

Esta informação de Paulo é útil, no sentido dele mostrar o seu apreço por Pedro (Cefas) e o detalhe de Jesus ressurreto ter aparecido primeiramente a ele, e depois aos demais apóstolos.

►►► 04 – Pedro (Cefas) foi citado como aquele com quem o apóstolo Paulo esteve em Jerusalém por 15 dias

Gálatas 1.18 Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias;

Escrevendo aos gálatas, o apóstolo Paulo demonstra a preocupação de defender a autoridade e autenticidade do seu ministério; que o evangelho por ele pregado foi recebido por revelação direto do Senhor Jesus Cristo e não de homens (Gl 1.11-12, 15-16). E, mais, que ao ser chamado pelo Senhor não se comunicou com os que já eram apóstolos antes dele, em Jerusalém. Ele menciona apenas a

exceção, de ter passado 15 dias com Pedro e, na ocasião também ter tido contato com Tiago, irmão do Senhor e um dos líderes da igreja em Jerusalém, porém, isso ocorreu muito mais tarde, depois de decorridos três anos (Gl 1.17-19).

O fato é que Paulo tinha um ministério independente dos apóstolos, mas não contrário ou divergente, uma vez que o mesmo Espírito a todos conduzia. Não se sabe o que Paulo conversou com Pedro durante 15 dias, entretanto, além de conhecê-lo pessoalmente, é de se supor que Paulo desejasse ouvir da boca daquele que foi testemunha ocular, detalhes sobre Jesus e dos momentos tão especiais e inesquecíveis que ele vivenciou com o Mestre.

►►► 05 – Tiago, Pedro (Cefas) e João apoiaram o ministério de Paulo entre os gentios

*Gálatas 2.7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a **Pedro** o da circuncisão*

*Gálatas 2.8 (pois aquele que operou eficazmente em **Pedro** para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)*

*Gálatas 2.9 e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, **Cefas** e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;*

Ainda defendendo a autenticidade do seu chamado e a autoridade do seu ministério o apóstolo Paulo fala da sua outra ida a Jerusalém, catorze anos depois, lhes expondo o evangelho que pregava (Gl 2.1-2). Neste relato nos são fornecidas algumas informações importantes sobre Pedro:

- ↳ O evangelho da circuncisão fora confiado a Pedro, isto é, a pregação aos judeus; e o da incircuncisão (pregação aos

gentios), a Paulo (Gl 2.7-8). Isso ratifica o que já temos exposto.

- Pedro, João e Tiago (irmão do Senhor) eram reputados colunas da igreja em Jerusalém e apoiaram (estenderam a destra de comunhão) Paulo e Barnabé nesse ministério aos gentios (Gl 2.9).
- Estes que eram colunas da igreja tinham cuidado com os pobres e estimulavam este aspecto nos outros líderes da igreja (Gl 2.10).

▶▶▶ 06 – Pedro (Cefas) foi repreendido pelo apóstolo Paulo

Gálatas 2.11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível.

Gálatas 2.14 Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

Este relato final que o apóstolo Paulo faz sobre Pedro não é daqueles que encerram com chave de ouro o estudo biográfico de uma pessoa tão proeminente. O que temos aqui?

- O apóstolo Pedro, quando visitou a igreja em Antioquia, foi confrontado pessoalmente por Paulo, pois ele estava agindo de forma repreensível (Gl 2.11).
- Aparentemente ele se relacionava bem com os irmãos gentios; se sentia à vontade e fazia suas refeições com eles (Gl 2.12).
- Na verdade, Pedro, o impetuoso e corajoso, que havia enfrentado os poderosos adversários do Sinédrio, fraquejou

ao se sentir pressionado com a chegada ali de alguns cristãos judeus legalistas vindos da parte de Tiago, que defendiam a circuncisão dos irmãos gentios, afastando-se destes “irmãos incircuncisos” (Gl 2.12). Este duplo comportamento pode configurar hipocrisia, dissimulação, fingimento!

- ↳ Além de outros judeus, inclusive o companheiro de viagens de Paulo, Barnabé, judeu levita, acompanharam Pedro nessa dissimulação (Gl 2.13).
- ↳ Paulo, sendo judeu (“*nós judeus por natureza*” – v.15), de linhagem farisaica, agora convertido, já tinha entendido aquele momento de transição da Antiga para a Nova Aliança. Muito contrariado diante daquela situação e em defesa da verdade e liberdade do evangelho, foi obrigado a repreender Pedro (Gl 2.14-21).

Por fim, precisamos ressaltar que, se este acontecimento se deu após a experiência que Pedro teve, da visão do lençol com animais imundos e a purificação divina (At 10.9-16) e, na sequência, com o aconteceu na Casa do gentio Cornélio e sua defesa em Jerusalém (At 10.23 – 11.18), sua fraqueza, hesitação e oscilação comportamental se torna mais grave.

CONCLUSÃO

Simão, filho de Jonas ou João, irmão de André, recebeu do Senhor o nome de Pedro (gr. pedra ou rocha) ou Cefas (aramaico) para designar firmeza.

Ele era um modesto pescador; homem rude e simples; precipitado no falar, porém, sincero; impetuoso, corajoso e leal, porém, vacilante; um homem humilde, porém, aparentando um ar de

superioridade; um homem de família; um homem gerado de novo pela graça de Deus (1Pe 1.3). Pedro é sempre o primeiro nome nas listas dos doze, enquanto Judas Iscariotes, o último (Mt 10.2; Mc 3.16; Lc 6.14).

Sua fama se deve principalmente à sua relação com o Senhor, antes de qualquer outra razão. Foi um relacionamento intenso, com altos e baixos, porque ele era homem sujeito a fraquezas como qualquer um de nós. Fez confissões e declarações extraordinárias ao Senhor, mas também recebeu a pior das repreensões.

É fato que Pedro participou, com os outros discípulos, de inúmeros momentos e acontecimentos durante o ministério público de Jesus. Neste suscito estudo biográfico tivemos a oportunidade de conhecê-lo um pouco mais, a partir dos textos bíblicos em que o seu nome é mencionado.

Que essa abordagem possa edificar nossas vidas, a partir das várias lições que podemos extrair dos seus bons e maus momentos.

Que Deus nos ajude!



BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Almeida Revista e Atualizada – ARA).
2. Bíblia Online – SBB.
3. A Bíblia Anotada (MC – Editora Mundo Cristão).
4. Watson, S. L. e Allen, W. E. – Harmonia dos Evangelhos – JUERP – 1964.

5. Reese, Edward / Klassen, Frank – A BÍBLIA em ordem cronológica – Ed. Vida – 2003.
6. R. N. Champlin, Ph. D. – O Novo Testamento Interpretado – Versículo por versículo – MILENIUM Distribuidora Cultural Ltda. – 1982.
7. Internet / ChatGPT.



“Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.”

(Mt 16.17-19)



Primeira Edição
MAR/2024